ANNO V
NUMERO 240

PREÇO 1$000

Para todos...

O ALMANACH

D'O MALHO

PARA 1924

DESPERTA INTERESSE GERAL!!!

O *Almanach d'O Malho* para 1924, a sahir em Dezembro deste anno, será distribuido gratuitamente a todos os assignantes de um anno d'*O Malho*, e será no genero a mais util e interessante publicação, contendo cerca de 400 paginas de texto e chromos lindissimos.

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Mario Manso

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1918.

Illms. Snrs. Viuva Silveira & Filho — Nesta — Envio-vos esta para informar-vos o quanto sou apreciador do vosso preparado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira. — Em tempos, antes e depois de dedicar-me ao sport da lucta romana, fiz uso do referido preparado, para a impureza do sangue, conseguindo os melhores resultados. — Notei que o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA ia tonificando-me e ajudando o meu desenvolvimento physico ao ponto de tornar-me robusto tanto quanto póde-se apreciar pelas minhas photographias que junto a esta e que, como esta, dou plenos poderes para VV. SS. publicarem. Acho que o ELIXIR DE NOGUEIRA é um medicamento extraordinario, não só pelo bem que colhi com o uso, como pela quantidade enorme de curas operadas por elle e que são do dominio publico. — Sem mais subscrevo-me com estima e real apreço. — De VV. SS. Amg. Att. e Obrd. — **Mario Manso** (Firma reconhecida no tabellião Hermes).

Questionario

ORLANDO (Rio) — Paciencia, não tem havido espaço, mas sahirá.

G. S. (Rio — 1°. Não está trabalhando presentemente, não ha nenhum certo. 2°. Goldwyn Studios, Culver City, Cal. 3°. Universal City, Los Angeles, Cal. 4°. Egual á 2°. 5°. Idem.

JOSE' CAMARGO PENTEADO (S. Paulo) — Ora, você não quer mais nada, não? Era o que faltava!

WHITE PEARL — 1°. Ainda faltam *Camille* com a Nazimova e *Young Rajah*. 2°. Pelo menos, foi neste onde elle creou fama. O mais estamos de pleno accordo... ainda não vimos tambem o motivo e póde enviar. Receberemos, sim, com immenso prazer. E recebemos a sua outra carta. Parece que foi comsigo mesma, mas diz elle que no film a que se refere podia ser o melhor no genero, mas não o melhor de todos.

E é tambem com aliaz bem diz elle: porque melhor lhe deram opportunidade para tal.

O mais, tem sido outros papeis sem importancia artistica, mas que aliaz ella os interpreta com muita especialidade. E' muito longo o assumpto e requer mil considerações, principalmente na tal parte material a que se refere. A's vezes o film que mais nos agrada não é o melhor. Por isso, é bom pararmos aqui e a nossa amiguinha não vae brigar comnosco por isso, não é? O seu pedido, a respeito das cartas, foi attendido, e seja mais breve, amiguinha.

CONDE (S. José dos Campos ou Santos?) — Não podemos saber mais onde está e se a encontrassemos, não poderiamos dispor della. O que nos enviou sahirá, se bem não estejamos de accordo. Pense bem.

D. CURI (Rio) — Oh! o amigo é do Rio?! Lembranças ao Napoleão se ainda anda por ahi. 1°. Koniggratzerstr. 105, Berlin S. W. 11. 2°. Metro studios. 1.025, Lillian Way, Los Angeles. 3°. Universal City, Los Angeles, Cal. 4°. Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

JACK BIRCK (Curityba)—Ora seu Jack, não diga isto! Escreva com ordem e clareza e cinco perguntas de cada vez, que nós a tudo responderemos. 1°. Nasceu em Colorado Springs em 1902, é morena, e tem olhos e cabellos castanhos. Mede 1 metro e 57 de altura, mais ou menos e é casada com Dick Sutherland. 2°. Nasceu em Rochester, New York, tem 27 annos e é solteiro. Olhos e cabellos pretos e mede 1, e 80. Mas olha, está contractado por cinco annos pela Universal.

3°. E' René Adorée. Nasceu em Lille, França, em 1895. E' clara, tem olhos pretos e cabellos agora pretos, pois antes eram louros. Casada com Tom Moore e já se falla em divorcio. 4°. Actualmente parece que nenhum. Antonio Rolando está de viagem para o Brasil. Ainda não está tudo esclarecido, mas é o mesmo. 5°. Puxa! O amigo está organisando algum archivo! Nasceu em New York, tem 24 annos, é solteira e não trabalha actualmente. Tem 1 metro e 58 de altura. Isto varia tanto e é tão fóra de moda!

Póde enviar e agradeceremos immenso. Qual é o seu endereço?

IPS (Petropolis) — 1°. Logo que deixou a Universal fez mais um film para companhia propria e foi só. 2°. Sim, não deixaremos de responder por isso, mas vindo o original é mais facil. Foi Allan Forrest, o marido de Lottie Pickford. 3°. Está fazendo series para a Universal, ao lado de Jack Mower. O primeiro, já prompto, intitula-se *In the days of Daniel Boone*.

Mas escute, os *coloridos* sahem sempre separados. E disponha.

OLIVIA (Jacarey) — Só respondemos por aqui. Escreve-se em inglez dizendo o que quer. Depois espera-se a resposta.

Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, Cal.

ENOE (Sorocaba) — 56 kilos e 1 metro e 57 de altura. Clara, olhos azues e cabellos louros. 23 annos. Solteira, mas ha rumores de seu proximo casamento.

ROSE (Rio) — E' muito feia!

LILA LEE (Nictheroy) — Ahi vae a continuação: 6°. 36 e 39 annos. 7°. 44 annos e 1 metro e 80. 8°. Já veiu, sim, diversas vezes até. 9°. 35 annos. 10°. 43 annos e casado com Florence Waltz. 11°. Poder, póde. A questão é vir a resposta.

MARICOTA (S. Paulo) — 1°. Sim, mas não é o seu nome verdadeiro. Cunhada de Bryant Washburn. Actualmente parece que foi para o seu paiz natal. 2°. Clara, olhos azues e cabellos louros. Solteira e 21 annos.

Uma publicação luxuo-
sissima, com centenas de
retratos a cores dos artis-
tas mais notaveis da tela,
será o Album Cinemato-
graphico do Para todos...
para 1924, já em organi-
sação e que será posto á
venda nas proximidades
do Natal.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ANGUSTILIA (Rio) — Espirito calmo, recto, mas um tanto pretencioso, julgando-se quasi sempre superior ao meio em que vive. Não ha duvida nenhuma de que possue excellentes qualidades de observação e, se assim nos podemos exprimir, tem um paladar muito distincto na escolha de suas distracções; mas, fóra do circulo propriamente intellectual, não deixa de ser victimado pela futilidade commum ao sexo... Sua vontade não tem audacias, mas é persistente e, por isso, quasi sempre triumpha. Causa extranheza a feição materialista da sua natureza physica, em constraste com as exigencias do seu espirito. O seu coração é pouco sensivel, ainda que, ás vezes, triumphe um pouco a philanthropia.

DORIS HEDDY (Bello Horizonte) — Ha muito idealismo na sua natureza, mas não abstracção de espirito para o que se passa em torno, como geralmente succede nos seres desse feitio. Um perfeito equilibrio permitte-lhe cuidar bem ao mesmo tempo dos interesses reaes e é certo que o consegue, mediante uma vontade poderosa, suggestionada por bastante ambição de proveitos materiaes. E tem notavel perspicacia, embora debaixo de uma apparencia simples e até ingenua. Não lhe falta bondade cordial, comquanto se compraza muito em contrariar os outros.

LOURINHA (Rio) — Duas cousas lhe não faltam: vaidade e grandeza d'alma. Soffre com paciencia as desillusões que a sua presumpção lhe acarreta, empolgada sempre por um idealismo que a inebria. Nunca se dá por vencida, nem deixa de reagir contra quaesquer adversidades. Entretanto, não tem a vontade teimosa, nem o espirito se reveste de grandes vibrações. E' complacente, ao menos de apparencia, reservada e quasi indifferente. O que pensa e o que faz é sempre debaixo de muita discreção. Mas está longe de ser casmurra. Pelo contrario, ha indicios de expansibilidade, pelo menos no trato familiar. E com esses indicios coincide muita bondade.

CAPESTANG (São Salvador) — Estampa-se na sua graphia o perfil de um individuo expansivo, muito idealista, mas tambem muito escravo de instinctos luxuriosos, ao mesmo tempo que muito accessivel a manifestações colericas. E', portanto, um feixe de sensibilidade nervosa, de varios generos; e nesta definição cabem tambem as alternativas de esperteza e boa fé que se notam na sua personalidade. Fica ainda um logarzinho para os impetos de vaidade, que perturbam constantemente a sua modestia agachada por traz de uma vontade fragil ou, pelo menos, muito hesitante. Bondade cordial escassissima.

LINDINHA DOS OUTROS (?) — Espirito imponderado, cheio de imprevistas expansões e muito dado a ironias. Mas debaixo dessa mascara vive uma vontade muito poderosa, que procura attingir o seu ideal, e, certamente, o alcançará, ainda que seja ou pareça o mais absurdo. E' intelligentissima e disso tem muita vaidade. Sabe ligar quaesquer idéas, por mais antagonicas, e disso tira um grande partido que se traduz em admiração e sympathia pela sua pessoa, apesar de lhe faltarem os requisitos da bondade, que um certo egoismo não deixa transparecer.

BETTY COMPSON (?) — E' mais ponderada que a Lindinha. Sua vontade é porventura mais ambiciosa, mas de cousas mais certas e positivas. Não tem tanta expansibilidade, pelo menos com os extranhos; é, porém, muito mais idealista no sentido commum da palavra. Muito menos scintillante, sua intelligencia alcança, comtudo, o sufficiente para a collocar bem entre as pessoas esclarecidas. Confia menos nos outros; entretanto, o seu coração é mais leal, embora não se expanda muito em philanthropia.

MIMOSO (Rio) — O que predomina em sua graphia é o traço dos instinctos sensuaes que, ás vezes, attingem proporções... alarmantes. Muito cuidado! — porque ha tambem um indicio de audacia e teimosia que lhe podem ser fataes... E' certo que lhe não falta perspicacia, nem amor a interesses pecuniarios, o que póde constituir um freio necessario ás suas demasias. O seu espirito parece estar habitualmente em contradicção com o que pensam os outros, mas tem bastante vibração, embora de fórma rude. Sua vontade, comquanto ambiciosa, é fragil. Coração bastante generoso.

SONIA (Santos) — Natureza muito idealista e inclinada á arte. Cordialidade apparente. No fundo existe frequente disposição para a colera, que ás vezes se dilue em movimentos impulsivos um tanto desordenados. Hysterismo no caso. Sua vontade é forte, rapida, incisiva. Traduz-se mais por acção. Ha bondade no seu caracter e até na sua bolsa. E' intimamente vaidosa de suas qualidades, mas sabe apparentar muita modestia. Em summa: personalidade interessante, mesmo através de seus defeitos.

MORENINHA (Therezopolis) — Natureza equilibrada, sem friezas nem enthusiasmos. Espirito pratico, portanto, apenas tocado de um certo idealismo amoroso. Alguma vaidade, talvez de seus dotes physicos. Vontade insinuante, levemente ambiciosa, porém, muito discreta. Bom coração, é certo que só para os seus e para pessoas que lhe parecem merecer a bondade.

American Beauty Academy

A PALAVRA

ENVELHECER

é para as senhoras a mais triste
do diccionario

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do extrangeiro, communmente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — loura, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março n. 151, sobrado.

(PARA TODOS...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

ANNO V
NUMERO 240

Para todos...

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1923

GUERRA JUNQUEIRO

(UM EPISODIO DA SUA VIDA, QUANDO ELLE FOI RÉO, SOB O REINADO DE D. CARLOS I)

No mundo latino ha de dar-se com a morte de Guerra Junqueiro o mesmo que acontecia com os velhos monumentos de Arte da antiga Hellade, que só se tornavam mais preciosos depois de soterrados e desapparecidos.

A figura desse lyrico extraordinario, que sabia tirar das cordas da sua lyra incomparavel os sons mais harmoniosos com que nos embevecia e nos enternecia, como tambem tirava os gritos d'alma mais energicos e mais corajosos, por amor de Deus, da Patria e da Humanidade, avulta depois de morto, á feição daquellas figuras cyclopicas deixadas no Vaticano, por Miguel Angelo, que pareciam ter crescido dentro dos seus proprios tumulos.

Dizem os que o conheceram de perto, que o seu perfil delicado tinha qualquer coisa de apocalyptico. Sobre um tronco franzino de creança assentava-se uma cabeça herculea de semi-deus. Os olhos, norteando-se pelo nariz de semita pronunciado, quando o poeta excelso estava a meditar, dir-se-hiam parados, tal a profunda suavidade e a immensa nostalgia que elles reflectiam. Mas, quando o epico audacioso se sentia, de repente, levado numa das suas rajadas periodicas de indignação e de horror, então, todo aquelle ser rachitico se electrisava e vibrava, original Antheu que ao contacto da Natureza-Mãe recuperasse energias redobradas, e dos seus olhos despedia chammas, luctando muitas vezes para perder, mas, em todo o caso, luctando sempre!

Guerra Junqueiro tinha qualidades de Apostolo. Nelle, havia um segundo Tolstoi, em cuja cabeça Apollo, não Minerva, collocasse, de vez em quando, esplendores com reflexos metallicos.

✣ ✣ ✣

Abilio Guerra Junqueiro foi um dos mais ardorosos verbos da propaganda republicana em Portugal. Em plena dictadura de João Franco encontrava-se o bardo heroico combatendo na imprensa, no livro e na tribuna livre. Ninguem o excedia na sinceridade das convicções e, quem com elle quizesse medir-se, tinha de ser dos primeiros a enfrentar, para demolir o throno.

Ora, aconteceu que o poeta, num dos seus milhares e milhares de artigos que publicou em jornaes de Portugal, e até nos de Hespanha, escreveu para a "Voz do Povo", folha do Porto, uma pequena exhortação á fé patriotica da raça, que terminava, mais ou menos, com estas palavras de ferro em brasa:

"Ha tyrannias dominadoras de aguia e ha tyrannias horripilantes de hyena. Uma é a tyrannia de Napoleão Bonaparte, a outra é a tyrannia de Felippe II. A tyrannia do Sr. D. Carlos provém ainda de mais baixo, porque é a tyrannia obesa do porco, que engorda.

Que ignominia! Quatro arrobas de sebo, esmagando quatro milhões de almas!

Viva a Republica! Viva Portugal!"

O Paço viu ahi um crime monstruoso. Sob o guante da suspensão das garantias constitucionaes, era preciso cortar a mão ao rebelde que ousara protestar. O sitio asphyxiava o reino á beira do precipicio, para onde rolaria fatalmente...

O ministerio publico, devidamente instruido, deu a denuncia, allegando, no seu libello-crime accusatorio, que o réo havia commettido o crime de lesa-magestade, perfeitamente previsto na Carta. A pessoa do rei era inviolavel e, expondo-o daquella maneira ridicula, caricata e grotesca, comparando-o a um suino, praticara o delicto intencional pelo qual devia responder.

Assim, o clarão de genio que trouxera Don Juan pela golla, atravez de paginas immortaes, e o deixara morrer, "como devia morrer, á fome, no esterco, porque, quem não trabalha não tem direito á Vida", teve a immensa honra de ser levado á barra de um tribunal escoltado pela policia da monarchia lusitana, a mesma que seculos atraz forçara Camões a extinguir-se de inanição, no grabato de um hospital.

✣ ✣ ✣

Toda a sociedade culta, não só de Lisboa como de outras provincias do reino, politicos, banqueiros, magistrados, litteratos e jornalistas, se deslocou para assistir ao julgamento do poeta, que se fez acompanhar do seu advogado, o então deputado republicano Dr. Affonso Costa.

Qualificado o réo, que, numa voz firme, ao declarar a sua profissão, respondera que era um simples poeta, lido o processo, o promotor fez uma pequena accusação, na qual se limitou a apontar o artigo da lei em que o accusado havia incidido.

A defesa, sob uma atmosphera de silencio respeitoso e de uma anciedade angustiosa, levantou-se. O Dr. Affonso Costa começou por exclamar:

"Pergunta-se, Sr. presidente, quem é que está aqui sentado no banco dos réos? E o paiz inteiro responde: — é a consciencia nacional! Pergunta-se, Sr. presidente, quem é que aqui se acha, delinquente commum? E a civilisação contemporanea responde: — é um dos mais altos espiritos da raça latina. Pergunta-se, Sr. presidente, quem é o criminoso que ides julgar, e o mundo attonito vos informará que é um homem que, pelo seu exclusivo merecimento moral e intellectual, qualquer paiz da Europa ou da America teria e admiraria com orgulho!"

Lançado este exordio, mais ou menos nestes termos, o advogado avançou que iria mostrar, em largos traços, o que fôra a historia do soberano offendido nos ultimos dezeseis annos do seu governo.

O presidente interrompeu-o, chamando-lhe a attenção para a situação do réo, que, pelo mesmo crime de violabilidade da pessoa do rei, alli se achava. O Dr. Affonso Costa replicou que, se lhe não era dado fallar assim, como advogado, que se lhe consentisse fallar como deputado ás Côrtes Portuguezas. O juiz não se abalou e explicou que a defesa não podia ir ao extremo de procurar acobertar-se, no tribunal, com as immunidades parlamentares que gosaria na sua assembléa politica.

Então, o Dr. Affonso Costa insistiu. Era tambem professor de Direito Criminal na Universidade de Coimbra. Que lhe permittisse, como se estivesse na sua cathedra, interpretar o texto da Carta á luz das modernas doutrinas penaes.

Em face deste appello inedito, o juiz transigiu. O advogado articulou uma das mais formidaveis e eloquentes defesas

Lembrança do baile da "American Legion", no Pavilhão Americano

que se ha ouvido, pela justiça de um homem tornado criminoso por amar Deus e a Patria, acima de tudo.

Ao descer da tribuna, o juiz indagou, de accordo com a praxe, se o réo tinha mais alguma cousa a allegar em seu favor. Então, com surpresa geral, Guerra Junqueiro ergueu-se e disse:

"Tenho. A minha defesa está feita pelo verbo e pelo saber de um dos maiores cidadãos de Portugal. Mas quero additar-lhe mais algumas palavras. E para que o meu pensamento **não** *seja* **amanhã** *atraiçoado, eu as escrevi. Pesei-as, como se fossem dictadas á hora da minha morte."*

E tirando do bolso do casaco um pedaço de papel, leu, pallido de emoção:

"Por que é que sou accusado? Porque disse a verdade. Quem me impede de a dizer? E' a lei? Se a lei é má, se a lei é injusta, é indigna e me quer obrigar a ser indigno de mim mesmo, odeio a lei, renego a lei, não a cumpro.

Não ha lei alguma dos homens que me faça faltar á lei suprema de minha consciencia. Em Lisboa ou em qualquer parte, cheio de honrarias, porém mentindo, estarei eternamente prisioneiro nas galés de consciencia. No desterro, forçado com trabalho, porém proclamando a verdade, serei espiritualmente livre.

A palavra odio amarga-me na bocca. Sempre vivi cantando para o Amor e para o Bem. Mas não vacillo em gritar para este tribunal, agora que aqui me acho: eu odeio o rei D. Carlos! Não com o odio mau, porque o meu odio é bom e me conforta. Odeio o rei, porque acima delle e de tudo eu amo a minha Patria."

O juiz, considerando a especie do crime e o valor moral e intellectual do réo, condemnou-o á pena minima, multa de cincoenta mil réis e custas, que alli mesmo os amigos do poeta pagaram, cada qual luctando para ter a honra de sósinho depositar a indemnisação, que todos reunidos queriam entregar á justiça. — M. Paulo Filho.

Aspecto de um dos lados da exposição de desenhos e caricaturas de Nemesio e Castro Rabello, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio. Essa mostra de trabalhos dos dois artistas tão admirados tem sido visitadissima.

O conhecido romancista Théo-Filho, que acaba de reeditar dois dos seus livros de successo: "Annita e Plomark" e "Dona Dolorosa", em lindas edições de Benjamim Costallat e Micollis.

RECORDAÇÕES...

...Um dia te abeiraste da tranquilla paz do lago adormecido que era a minha vida, e nelle atiraste os seixos encantados do teu olhar. Contra mim assestaste toda a tua arte de seducção, e, afinal, te ergueste sobre o altar do meu sonho, a cujos degráos me atiraste de joelhos, esquecido de mim mesmo, embebido no fulgor do teu vulto radioso. Longo encantamento... Por muito tempo a minha vista se perdeu na immensidão do firmamento dos teus olhos. Os teus olhos... Duas estrellas que me fascinavam e me guiavam os passos, como a estrella polar guia os navegantes na infinita amplidão dos mares... Os teus dentes... Que soberano da terra jámais possuiu tão lindas perolas, roubadas talvez aos recessos do mar profundo por algum deus artista... A tua voz... Talvez os accórdes do heptacordio do rei poeta não a egualassem em doçura e encanto... Os teus cabellos... O sol talvez os julgasse raios seus crystalisados, reunidos, como aureola, em torno da tua cabeça... O teu andar... As "bayadeiras" gregas invejariam a suave harmonia dos teus passos... Assim te viam os meus olhos, offuscados pelo brilho dos teus olhos; assim te sentiam os meus sentidos, exaltados pelo encanto do teu sêr; assim te sonhava a minha alma, no ardor do enthusiasmo que a abrasava; assim te adorava o meu coração tranquillo, abysmado na contemplação do teu vulto...

E, no emtanto, desde então os meus olhos não sabem senão chorar a crueza do Destino que te collocou tão longe do alcance do meu amor...

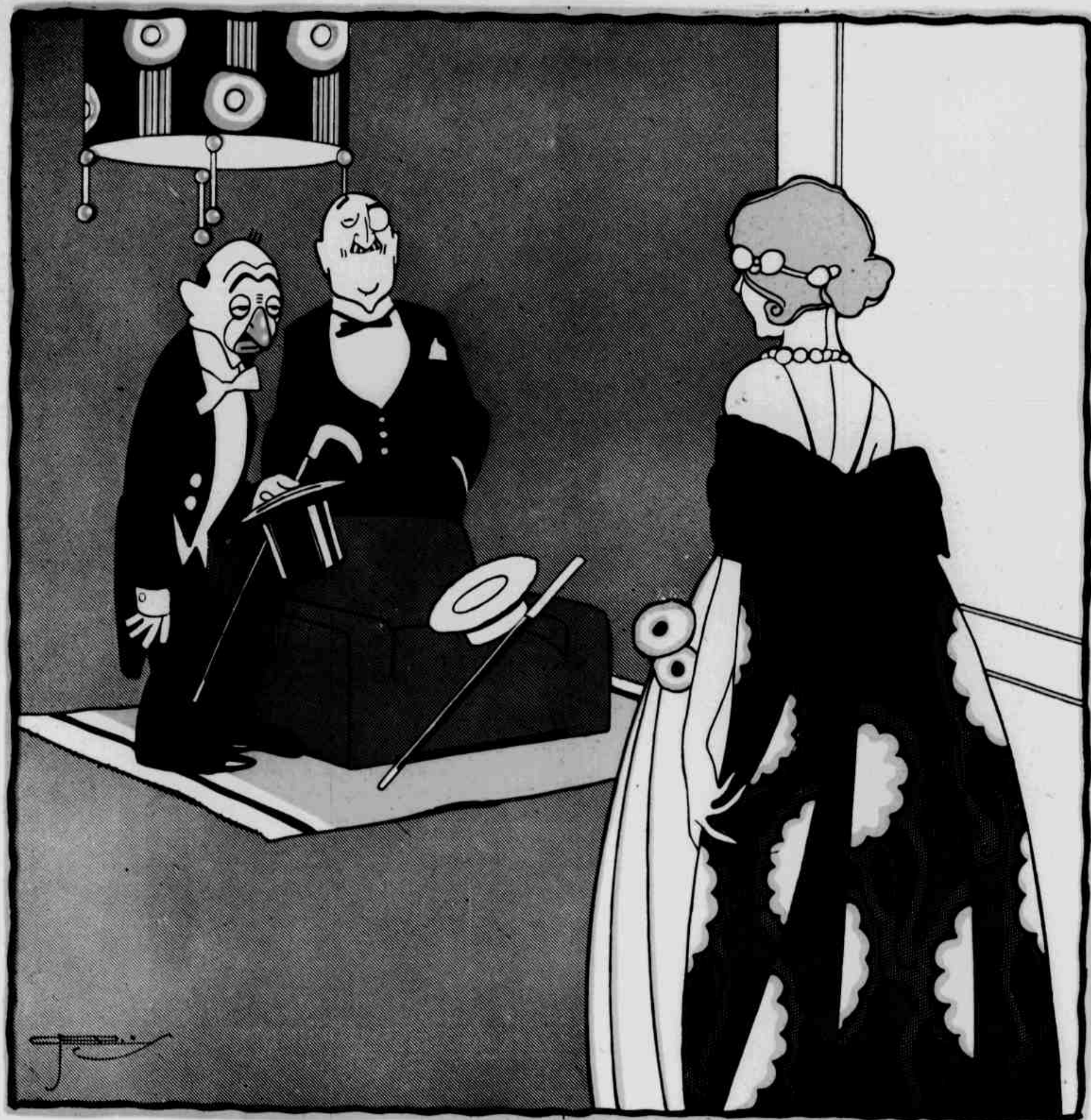
Lucindo Sylvio

MAGDALENA TAGLIAFERRO

Quando, ha doze annos, Magdalena Tagliaferro partia para a Europa — quasi uma menina, já era um verdadeiro espirito de mulher-artista. Afeita, desde a infancia, a uma vida em que se vive só pelo espirito, sob a guarda vigilante de seu pae, o professor Tagliaferro, que foi um dos mais notaveis maestros-pianistas do seu tempo, em São Paulo, e surprehendeu na filha a nobre herança, Magdalena Tagliaferro, que nascera num ambiente de encantamento, cresceu e viveu sob essa doce influencia.

Todo o Brasil a acompanhou com os olhos, prognosticando-lhe os triumphos que as suas mãos iriam arrancar do teclado e que antes, já aqui como na França, haviam tumultuado em torno da sua cabecinha de adolescente. O Brasil já a conhecia. Na sua viagem anterior, Magdalena Tagliaferro, ainda uma creança, havia ingressado triumphadoramente no Conservatorio de Musica da França, e oito mezes após eil-a uma excelsa pianista, coroada com o primeiro premio entre centenas de concorrentes. Duzentos e quarenta dias depois da sua entrada, o Conservatorio a consagrava, numa apotheose de applausos reboantes no grande amphitheatro onde os mestres e a revoada de estudantes e musicos a ouviam. De volta á Europa, encetou a sua jornada de louros, numa conquista das platéas exigentes, de capital em capital. Não lhe faltaram jámais os empresarios, fascinados por todos os seus admiraveis triumphos. E dess'arte, doze longos annos Magdalena Tagliaferro viveu, como num sonho, entontecida pela gloria, ausente do Brasil.

Foram doze annos de saudades. Saudades da Patria distante, saudades das primeiras emoções da vida. Quantas vezes ella sonhou com este Brasil, que vivia a uma enorme distancia. Agora, eil-a aqui. O Rio, São Paulo, as grandes capitaes vão applaudil-a. O Brasil vae sentir a arte envolvente dessa creatura que foi pequena-prodigio e é hoje a mais encantadora das mulheres.

A GRANDE PIANISTA MAGDALENA TAGLIAFERRO ESTA' NO RIO.

— Sim, senhor, *seu* Praxedes. Sua senhora demora-se um pouco deante do espelho, mas tambem, quando acaba, *tá na hora !*

— E' isso mesmo. Quando ella *tá na hora* eu *tô prompto*.

O HOMEM DA NAVALHA

— Não vou nisso, *seu* palerma ! Então você faz as unhas e não olha para a cara da manicura ?

— E' que me fazem a barba ao mesmo tempo e ella é casada com o barbeiro.

UM VELHO DE SORTE

— Eu fui casado tres vezes com tres jararacas.

— O que ? ! E resistiu ?

— Todas ellas fugiram com amigos meus. Morreram os tres.

NUM CANTO DISCRETO

— Você hoje está linda, Mariquita. Eu não sei por que não te dou um beijo.

— Eu tambem não sei...

UMA FESTA DE AMIZADE — ALMOÇO A ALVARO MOREYRA

AD ME IPSUM

Foi num domingo cheio de luz.

Um grupo grande, muito grande, em torno de uma mesa a transbordar de flores, festejava com carinhosa effusão a gloria litteraria de Alvaro Moreyra. E elle, o nosso querido director, *sorria para tudo,* bom e sincero como a alma da pequenada travessa.

Eram poetas, artistas, editores, apertados estreitamente ao coração do Alvaro; e a musica, com seu poder magico, fazia passar pela nossa retina uma multidão de visões. Vimos Abel, vimos Cain; vimos José vendido por seus irmãos e o Alvaro sorrindo meigo, tão grande, e todos nós tão sinceros, abominando Cain e amaldiçoando os filhos de Jacob.

Falla o Dr. Mario Bhering:

Meus senhores:

Nenhuma tarefa me podia ser a um tempo mais agradavel e mais penosa do que essa de dizer dos motivos que hoje e aqui nos congregam em torno de Alvaro Moreyra.

Agradavel pelo ensejo de lhe affirmar com singeleza e sinceridade o muito bem que lhe queremos.

Penosa pela evidente impossibilidade de traduzir em symbolos verbaes toda a grandeza desse sentimento.

Fossemos nós simples admiradores das excelsas qualidades de seu espirito e facil seria o desempenho da incumbencia. A admiração sempre se manifesta brilhantemente.

Mas nós não somos, não formamos um simples grupo de admiradores.

Somos e queremos ser amigos — amigos de intimidade.

E a amizade é sempre comedida em suas manifestações — tanto menos expansiva quanto mais sincera.

Demais — e isso vae á custa do meu egoismo que, creio bem, compartilhareis — deve ser mais commodo acolher-se a gente, sem muito rumor para não despertar a attenção, ao mesmo palanque em que Alvaro Moreyra vive guindado, *deste lado de cá da vida,* a deitar seus olhares devassadores para o "outro lado", aquelle que "está além, muito alem" e que costuma atravessar "com pressa e espantado" "não tão depressa que não tenha tempo de ver e ouvir, não tão espantado que não tenha a bonhomia de contar alguma coisa" do que viu e ouviu.

Só dessa forma poderemos escapar á acuidade sensitiva de sua visão, ao commentario entre misericordioso e ironico bordado com phrases como aquellas de que nos fala Remy de Gourmont "que surgem completas do limbo onde se elaboram as phrases".

D'ahi, talvez quem sabe? Pousando sobre nós seus olhos misericordiosos cobrisse-nos elle sob o manto acolhedor de sua indulgencia.

ALVARO MOREYRA

Porque esse terrivel indagador das cousas "do outro lado da vida" percebem-n'o todos mercê das pequeninas tradições da arte de escrever que nos revelam o autor — no seu estylo que é no dizer de Schopenhauer — a physionomia do espirito — antes de tudo um bom. Elle vê, ouve, observa e "escreve porque tem algo a dizer". A indulgencia com que elle encara os lados tristes da vida!

Isso deve ser para nós uma maravilha. Em geral a indulgencia só nos apparece depois dos quarenta annos, quando uma doce e serena philosophia baixa a envolver-nos o espirito, precursora e annunciadora dos nevoeiros do inverno.

A indulgencia é propria dos que muito soffreram, como propria dos que muito viveram.

Alvaro Moreyra, longe ainda desse periodo de maturidade, se affirma um indulgente.

"A indulgencia", diz elle em uma de suas paginas

A ALVARO MOREYRA. O ALMOÇO NO ASSYRIO

mais perfeitas — a indulgencia é uma doce amiga. Os conselhos que ella nos dá, timidamente, com medo de nos offender, são os melhores deste mundo e talvez os unicos aproveitaveis. E' uma fidalga antiga, a indulgencia. Envelheceu a sorrir e a desculpar. A' sombra dos cabellos brancos a sua physionomia mostra uma tranquillidade que é benção e é esquecimento. Conhece toda a vida.

Sabe como devemos receber o que nos acontece, por muito ruim que pareça, por muito ruim que seja realmente, com optimismo, com bonhomia. A Humanidade e a Natureza não fazem nada de proposito. A indulgencia ensina a mais sábia das virtudes — a caridade; e ensina o menos nocivo dos gestos — o perdão — um perdão unanime atirado sobre as cousas e sobre os entes."

Ahi tendes a suave philosophia do artista — e um traço do caracter do amigo.

Mas ouçamo-l'o mais — "O fim da vida é a bondade. Não a bondade quotidiana, fragmentada, descontinua, mas a bondade amor, sabedoria, belleza que nos educa para comprehender e admirar e que não muda e que não nos abandona.

Um mal entendido doloroso tem desviado os nossos passos desse fim. Com os preconceitos que nos desorientam, com as contradicções qse nos perturbam, caminhamos ao acaso e não somos felizes. Quantas vezes uma aspiração que não chegamos a decifrar nos detem, um longo momento, á espera de algum milagre. E' deante de uma estatua ou de uma flor, ouvindo musica, é numa praia ou numa serra, é repentinamente na balburdia de uma rua...

As migalhas de perfeição dos ancestraes reunidos vão despertar na nossa alma... O momento passa... E lá continuamos vencidos e desertos".

E ainda: "Bondade, piedade... Guarda-as comtigo e nunca te acharás completamente infeliz", ou a phrase que é o esboço de uma desillusão: "Contenta-te com as pequenas alegrias".

Isto dito assim, de leve, singelamente, sem rebuscamentos, naturalmente, quasi insensivelmente, vale por um depoimento.

Faz fé.

Não são artificios convencionaes de litteratura.

Elle mesmo confessa: "Vim andando pelo tempo mas guardei em mim a minh'alma sempre ingenua (apezar de tudo!) que é a imagem interior da creança que fui.

E' ungido de bondade — a summa perfeição nos tempos que correm e no mundo em que vivemos — que Alvaro Moreyra observa a vida.

Tem olhos para ver e ouvidos para ouvir.

E como Vigny elle

"aime la majesté des souffrances humaines" nos offerece a imagem dos seus proprios sentimentos nos symbolos que colhe no meio do ambiente.

Nem o travôr do pessimismo de Machado de Assis, gerador de desillusões, nem a bonhomia sarcastica de Anatole. Sempre a nota humana, piedosa, quasi direi evangelisadora. Vê, ouve, observa e passa. O typo muitas vezes não vale o commentario. A exposição basta. E' isso aliás uma emboscada da sua arte. Obriga o leitor a pensar, a commentar, a estudar, a concluir. Roça de leve a psychologia. Não a aprofunda. Valeria á pena o esforço? Essa penumbra em que deixa a imagem obriga a indagação.

E é assim, violentando a inercia mental dos outros, que elle se impõe á admiração.

Elle escreve como quer Renan porque tem alguma cousa a dizer e não simplesmente para escrever.

Seguiu o conselho de Despreaux:

"Avant donc que d'écrire apprenez a penser".

E o pensamento lhe é sempre piedoso.

Se se filiasse a uma escola philosophica juro que iriamos encontrar Alvaro Moreyra entre os pythagoricos. Faria dos *versos de ouro* o seu breviario.

"Escolhe para amigo o amigo da virtude
... e cede docil sempre aos seus conselhos;
Segue da sua vida os tramites serenos
Sê sincero e bondoso e não o deixes nunca
Se possivel te fôr, pois uma lei severa
Agrilhoa o poder junto á necessidade.
....
Sê justo!
Quanto aos males fataes que o destino acarreta
Julga-os pelo que são. Supporta-os. Procura
E não possivel te seja o rigor abrandar-lhes
....
Fecha os olhos e ouvidos a toda a prevenção

Teme o exemplo de um outro e pensa por ti mesmo
Consulta, delibera e escolhe livremente.
Deixa aos louros o agir sem um fim e sem causa
....
Dos seres saudarás a mais extranha essencia
Conhecerás de tudo o seu principio e termo
E se o céo permittir saberás que a Natura
Em tudo semelhante é a mesma em toda a parte.
Conhecedor assim dos teus direitos todos
Terás o coração livre de vãos desejos
E saberás que o mal que aos homens cilicia
Do seu querer é o fructo e que esse infelizes
Procuram longe os bens cuja fonte em si trazem
Seres que saibam ser ditosos são mui raros

Alvaro Moreyra, "o mais sabio dos disfarces humanos", nós poderiamos ler a phrase que lhe acode justamente aos labios: "A minha opinião sobre os admiradores é que elles são como certas pessoas que principiam usando oculos azues e terminam affirmando que têm olhos azues".

Escapemos ao commentario ironico. Fiquemos do lado de cá da vida. E amigos sómente.

Meus senhores á saude de Alvaro Moreyra.

*

A resposta de Alvaro Moreyra:

Meus amigos — Para conhecerdes quanto agradeço á vossa bondade a surpresa deste lindo encontro, preciso dizer-vos que o meu maior prazer é mudar de opiniões. Mudando-as, evito tel-as.

E assim consigo a maneira mais alegre de não envelhecer. Sinto-me feliz junto de vós, feliz de toda a felicidade. Afastei-me, emfim, de uma opinião que teimou sempre em existir commigo. Formava uma especie de "memento" desencantador. Não pude ser vaidoso, por causa della. Ella tornou-me timido e póz, na sensibilidade do destino que vou levando, um espanto infantil do que se denomina real e exacto. Uma opinião sobre mim.

Exaggerada, talvez; mas, antiga, do tempo da juventude. Não seria, tal qual se ouve commummente, "uma opinião pessoal". Recebi-a, á sahida do internato, quando o deixei (passaram já dezesete annos) feito "bacharel em sciencias e lettras". Recebi-a da bocca do padre professor de mathematicas, que tambem leccionava historia natural, — materias em cujos exames, por especial indulgencia, fui approvado com gráo 1. Chamava-se Rick. Era apavorante: muito comprido, muito magro, muito feio, e sabia tudo. Na galeria do grande pateo, os mestres, allemães e amaveis, despediam-se dos alumnos. A cada um murmuravam palavras sem consequencias, reproduziam votos de venturas e triumphos. A mim, orador da turma, — o poeta do collegio, — actor applaudidissimo nos espectaculos das datas festivas, iam prophetisando, á medida que os abraçava, futuros maravilhosos... Cheguei ao padre Rick, o ultimo, na porta quasi.

Elle derramou as mãos immensas em cima dos meus hombros, fincou os olhos amarellos e frios nos meus olhos e, com a voz soturna, escapada, ao certo, de qualquer garganta contemporanea da Invasão dos Barbaros, perguntou.

— *Endon, Morrêra, que vae fazer agôrra?*

Respondi, tremendo, que pretendia estudar Direito...

— *Dirreito?*

Abriu-se, de alto abaixo, numa terrivel gargalhada. E, lembrando-se de que eu nada tinha sido nas aulas delle, concluiu:

— *Vae, Morrêra, vae. Nunca serrá nada na vida!*

Vim. Sommei edade e, entretanto, não entendi mais da vida do que entendi das mathematicas. E continuei a preferir as historias artificiaes ás outras historias...

O bom Deus chamou, depois, o padre Rick para classificar as plantas dos jardins suspensos do Paraiso e ensinar geo-

A ALVARO MOREYRA O ALMOÇO NO ASSYRIO

Joguetes de paixões oscillando nas vagas
Rolam cegos num mar sem bordos e sem termo
Sem poder resistir nem ceder á tormenta...

E' ao amigo portanto que prestamos esta homenagem. Neste meio em que vivemos raras são (porque não confessar) as amisades sinceras. E conseguil-as tantas, quando tão imperfeitos somos todos, só é dado a quem póde serenamente aconselhar "Colleccione indulgencias. Uma collecção de indulgencias se não traz a felicidade, traz ao menos um longo socego e traz o sorriso que é o mais sabio dos disfarces humanos."

Foi porque preferi falar em nome da amisade e não da admiração. Admiradores nós? Mas por detraz do sorriso de

metria no espaço... Eu fiquei. Fiquei com aquella opinião, a unica coisa que aprendi com elle...

Mude-a, agora. Agora, creio que sou uma pequena realidade na vida... Graças a vós, que me descobristes na minha sombra e preparastes esta homenagem original, a primeira que, desde o começo do mundo, se presta a uma creatura humana pelas suas qualidades negativas...

Por eu fugir de apparecer, decidistes mostrar-me... E com que ternura! Acabastes de louvar, como se elles em mim já se encontrassem, um escriptor e um homem, — o escriptor que ainda não sou e o homem que procuro ser...

Enganos de quem quer bem...

Que isto não vos contrarie: ainda não sou... procuro ser... Eu gôsto de adiar. Deixo sempre para amanhã o que posso fazer hoje... Emquanto não faço, ensaio. Emquanto ensaio, divirto os que estão ao meu lado... O grande publico que es-ere. O velho Barbey d'Aurevilly costumava repetir: "A gloria para mim são alguns amigos..." Que gloria melhor ambicionaria eu, meus amigos?

*

Discurso do Dr. Lindolpho Xavier.

Senhores—Numa festa como esta de amisade e admiração, os mais timidos, os mais obscuros sentem forças e enthusiasmo para fallar. Fallar de Alvaro Moreyra é encher o coração de affecto e deixar que os labios extravasem palavras de uncção. Eu não sou daquelles que andam sempre nas festas, nos agapes dos lettrados e dos artistas. Retrahido por natureza, amo mais o refugio dos gabinetes e a contemplação longinqua do mundo. Pantheista e bucolico por temperamento, estou sempre onde escachôa o mar, onde se engrimpam as serras, onde rumoreja a folhagem, onde trillam passaros e se espreguiça a amplidão. Contemplando a natureza, sou pensador e poeta, embora não saiba cantar, como Alvaro Moreyra, as profundas ternuras da vida, a doçura do amor, a tristeza dos crepusculos, a ironia do destino. Mas além de poeta, sou tambem educador e geographo.

E, como tal, vivo a ensinar ás almas tenras a linha recta da vida, a belleza das cousas, a gloria do estudo, a grandeza do Cosmos.

Conversando esses assumptos, eu vou cultivando os sabios, os bons, os que têm alma e sabem pensar, os que têm olhos para ver a natureza e o homem. Gosto dos poetas, que fazem a vida mais bella e distincta, que engrandecem as nações e ligam o seu nome e a sua alma á alma de um povo e são como verdadeiros padrões de gloria de uma raça.

Triste da nação que não tem os seus poetas, porque passará despercebida das grandes emoções universaes e morrerá como a pedra fria.

As nações precisam dos sabios, dos estadistas, dos technicos; a sua vida demanda o esforço collectivo, a capacidade simultanea. Este vae desbravar a terra, aquelle traçar os palacios e as estradas, aquelle outro arregimentar os homens.

A producção demanda a troca e surge o commercio; as fabricas precisam de obreiros e a terra precisa de semeadores. Os architectos elevam as torres graniticas e os musicos reunem as notas e formam as gammas sonoras.

O poeta reune tudo e fórma a emoção. Toda a engrenagem universal ficaria morta, se não houvesse a poesia, representada pelos sons, pelas côres, pela fórma, pelo rhythmo, para produzir a mais bella cousa que ha na vida — a exaltação esthetica.

Devemos aos poetas as melhores horas de nossa existencia, quando passamos em doce enlevo os minutos na contemplação da obra d'arte.

Seja a estatua, o painel, a fachada, a torre, o ambito sagrado de um templo, a ribalta onde se desenrola um drama, a tribuna onde fulge a eloquencia, a orchestra onde escachôam as notas jungidas pelos genios. Mas essas manifestações da arte estão todas na cabeça do poeta, que reune em si todas as tempestades sonoras, todas as dores de um verso, todos os passaros, todas as auroras, todos os crepusculos, para nos dar a symphonia dos poemas.

Saúdo em Alvaro Moreyra o poeta, delicado, terno e sublime; o artifice da prosa e do verso, que tanto maneja o romance, á maneira de Machado de Assis, como a rima, á semelhança de Musset e Mallarmé.

E nesse artista requintado, que prodigaliza as bellezas como gottas crystallisadas de um orvalho celeste, nós encontramos tambem o amigo, bom e affavel, sem jaça, como esses diamantes puros que a nossa terra produz.

Desses genios, dessa estirpe de homens, nós temos orgulho de nos approximar, porque fazem a vida melhor, mais simples e mais affavel. Bebamos, meus amigos, bebamos á saude do amigo commum, que é hoje o nosso hospede, que hoje aqui festejamos bem junto de nossos corações, nesta mesa que é um symbolo da amisade, porque nos reune entre flores e affectos.

A' saude, á gloria, á felicidade de Alvaro Moreyra!

*

Versos de Oswaldo Orico

Senhores,
dae-me licença
de uma historieta amavel vos contar,
uma historieta leve de nascença,
que não saiba ferir, por não saber magoar.

Paraiso. Infancia. Rumor leve
daquillo que se diz e não se escreve.
Estamos já no fim do seculo passado.
Que frio que lá faz. Que passadismo frio.
Deus anda passeando, alegremente
em viagem de inspecção, pelo pomar na- [cio.

A macieira de novo está carregadinha,
como naquelle tempo em que a serpente [vinha
disfarçada em mulher, agitar-se de frio.

Na arvore vive um pomo cor de rosa.
Tudo na terra está doirado.
Lá embaixo, era a cidade fina e airosa,
metropole da graça e do peccado,
— "A Cidade-Mulher"...
E o sonhador olhando o "outro lado da [vida",
resolveu conceber uma nova partida.
Sorriu. Era "um sorriso para tudo".
Estende a mão á fructa colorida,
dá-lhe uma alma de seda e de velludo,
e abre dois grandes olhos pensativos.

De umas varinhas de marmello faz ma- [deixas,
fórma agora o nariz, carrega nas boche- [chas,
e como bom conhecedor do mundo,
manda por intermedio de um moloide,
o seguinte bilhete: "Amigo Harold Lloyd,
peço-te por favor que me mandes os [oculos
com que encanta as moças do cinema".

Dito e feito. Está assim quasi completo o [poema.
Eva pede uma cousa ao telephone.
Os olhos da maçã piscam de myopia.
Deus lhe colloca os oculos da moda
e lhe dá de presente um fino ypsilone.

O rosto agita-se, vê tudo, observa em [roda,
é uma physionomia sympathica e faceira.
Leve como o tecido de um rendado.
Deus sorri satisfeito á sombra da ma- [cieira.
Sorri. E' que dum fructo, apenas, tinha [creado,
tinha inventado o rosto do Alvaro Mo- [reyra.

Abraços, infinitos abraços do Oswaldo Orico.

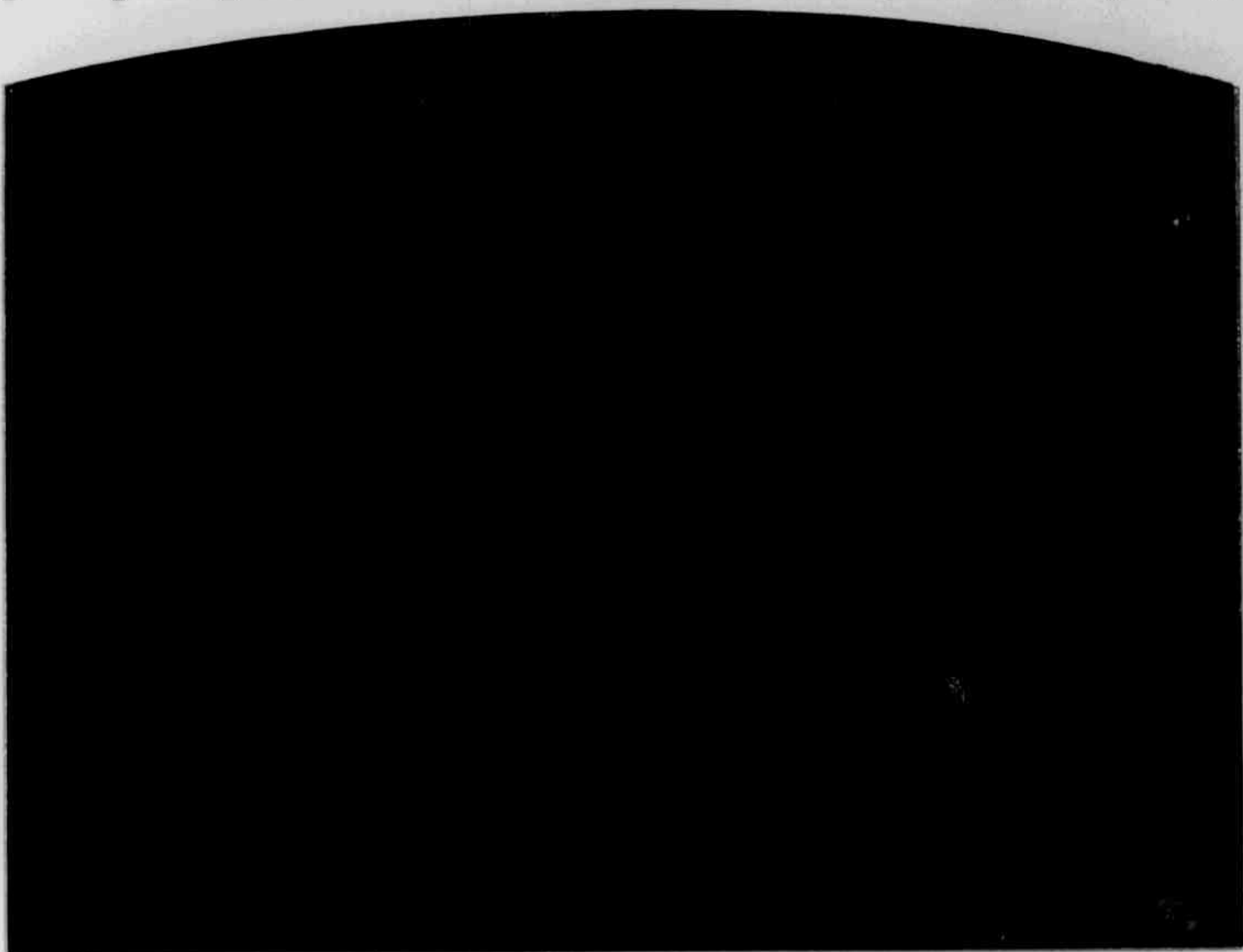
*

Alguns dos innumeros telegrammas recebidos pelo homenageado:

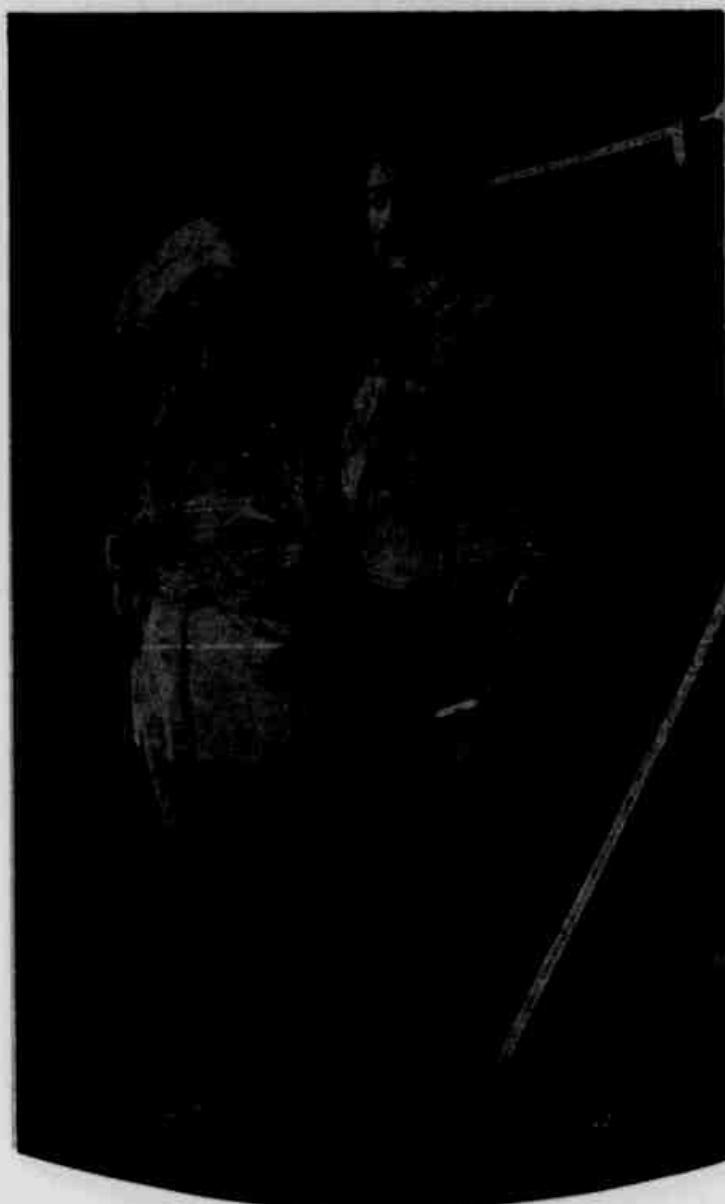
Alvaro Moreyra — Restaurante Assyrio — Associo-me de todo coração á homenagem de apreço e de affecto que o distincto confrade recebe hoje de seus amigos e admiradores entre os quaes peço licença para me inscrever com a mesma sympathia de sempre e desejando-lhe toda sorte de prosperidades — *Felix Pacheco.*

—Dr. Alvaro Moreyra — Restaurante Assyrio, Theatro Municipal, (Rio) — Não estivesse eu doente ahi estaria solidario com a manifestação de alta estima e admiração que hoje lhe prestam os seus amigos, acompanhando, porém, sinceramente tão captivante justa demonstração de apreço; queira o meu caro Alvaro acceitar o meu affectuoso abraço de amigo excorde — *Pinto do Couto.*

Desenho que ornava o Menu

O homenageado e sua ave predilecta

Miss Stuart, do *Ba-Ta-Clan*, no seu numero sensacional

SURPRESAS SENSACIONAES DO "BA-TA-CLAN"

Rumo de Buenos Aires, aonde foram juntar-se á troupe *de Madame Rasimi, passaram pelo Rio, a bordo do* Lutetia, *a es-*tiella *de opereta ingleza Miss Stuart e o celebre domador francez Marck. Com elles vieram varios leões. Miss Stuart faz numeros lyricos, na jaula, entre as feras. E o exito é ta-*

Monsieur Marck e Miss Stuart

A MUSICA DOMINANDO O REI DOS ANIMAES

manho, em toda a parte, que a fama dessa artista extravagante anda espalhada pelo mundo inteiro. O trabalho de Miss Stuart e do seu companheiro, intercalado a uma das super-revistas do repertorio do Ba-Ta-Clan, *eternisou-a no cartaz, em Buenos Aires, applaudidissima.*

NOCTURNO D'UM CORAÇÃO

Foi na noite triste de hontem. Sem destino, como costumo andar na terra, passeava eu á beira mar com meus dois vicios, o cigarro e o sonho, quando uma sombra se perdeu em minha sombra. Houve um aperto de mão curto. Continuámos solitarios a viagem na noite abandonada do luar, assim como dois desterrados, de crença perdida. E as palavras principiaram a fugir-lhe dos labios numa surdina de pennas cantando no ar.

No Palacio das Festas, da Exposição, durante a recepção em homenagem a S. S. o Papa Pio XI.

"Lembras-te daquelle velhinho santo que um dia fez fonte na rocha incendiada pelo sol? Lembras-te de Moysés? Tuas historias repetem-me sempre o sentimental milagre da Biblia. Só tu dás de beber aos meus olhos. Só tu és o creador do meu pranto. Hoje estou capaz de chorar ouvindo qualquer coisa triste. Conta-me qualquer coisa triste... como se fosses Jesus."

E eu lhe contei minha vida. A solidão, as decepções nos sonhos de minha vida...

E os olhos della riam em silencio.

"Por que ris assim?"

"Mas, meu filho, pedi-te uma historia dolorosa, confissão de miseria... confissão de amor... E tu, então, me dizes a mascarada de tua vida?"

A mascarada de minha vida! Pobre de mim.

LOBO ALVIM

FABULA DOS DESTINOS

Num ramo de arvore preza,
ligada ao chão por um fio,
todo o rythmo da belleza
aquella folha sentio.

De ansias longas adoeceu,
vendo alli, de seu cantinho,
homens doidos no caminho,
passaros doidos no ceu.

E pede ao rigido galho
que a deixe ir, e o galho hirsuto,
prende-a e attrae, com mais trabalho,
temendo perder um fruto.

E pede ao ramo, a cantar,
que lhe conceda, um momento,
a graça de andar ao vento,
de andar gyrando pelo ar.

E mostra á arvore bondosa,
seu desejo luminoso
de ver o espaço amoroso
e a superficie amorosa.

Pede-lhe tanto, supplica,
chega até mesmo ao cansaço;
e, entre os ramos, ella fica
vendo os passaros no espaço.

E ao homem, que vem, agora,
para a colheita do dia,
ella se offerece, e chora,
que quer ir á ventania...

A folha é inutil adorno,
diz elle, morre em minutos.
Por que colhel-a, se em torno
della, ha tantos lindos frutos?

E ao homem, pouco lhe importa
o desejo de uma folha.
Outra mão venha que a colha...
E a folha anoitece morta...

E á tarde, sem que pedisse
á tarde, cousa nenhuma,
ondeia como uma pluma
que do chão se despedisse.

Ondeia, volteia, enleia
no seu vôo todas as cousas,
mais leve que as mariposas,
mais subtil do que uma idéa.

Gyra, move-se faceira,
gyra, dansa, phantasia,
mais gentil que a ventania,
mais delicada que a poeira...

E' um verso doido que o vento
declamasse pelo espaço,
o momento de um abraço
que só durasse um momento.

Rythmo flebil e ferino,
ao seu singular compasso,
todas as folhas no espaço
seguem o mesmo destino.

E gyram na tarde calma,
cheia de melancolia,
como a poeira que sae da alma
para a festa azul do dia.

A noite as envolve, e todas
desapparecem na treva,
e ha um destino que as eleva
em gyrandolas e rodas.

Destinos... Parae ao vel-as
no contraste dos sentidos.
Os galhos estão despidos,
tudo agora emmudeceu.

Sumiram-se as vozes bellas;
o vento cessou; as folhas
voaram todas ao ceu.
E o ceu encheu-se de estrellas...

OSWALDO ORICO

O Rey
por bem do
seu povo
M. F. E. O.
pela policia
1817

Terra Carioca

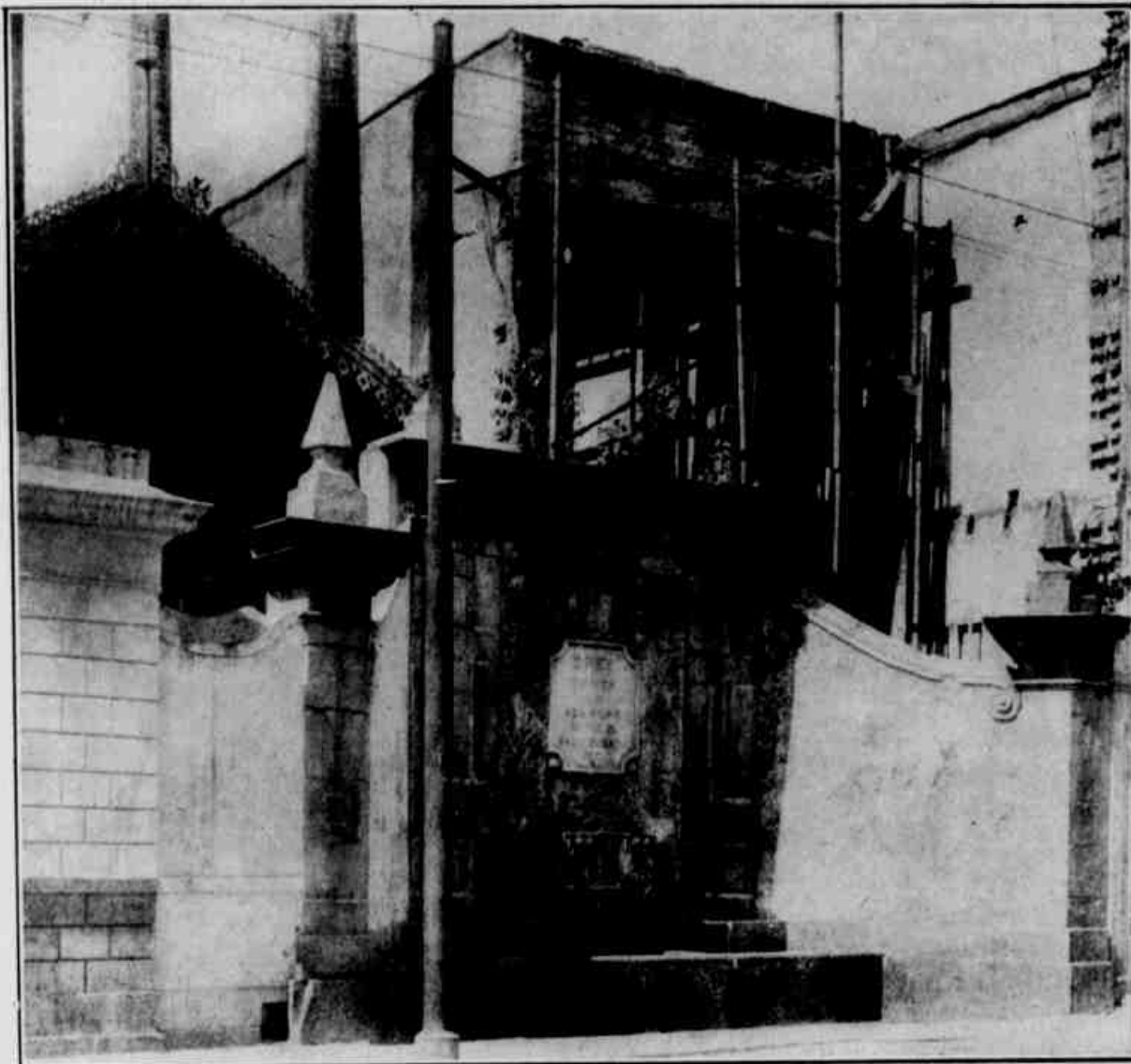
O CHAFARIZ DA RUA DO RIACHUELO

O pittoresco chafariz da rua do Riachuelo, parece estar tambem condemnado a desapparecer; aos poucos se desmantella, as torneiras de bronze já foram furtadas ou retiradas, e por detraz da sua muralha permanece a anti-esthetica construcção que pretendeu desaloja!-o... Aliás, a idéa de se demolir aquelle vestigio de uma epocha tradicional não é nova; em 18 de Fevereiro de 1902, Vieira Fazenda lançou um protesto energico, escrevendo: "E já que o antigo Intendente da Policia não tem o nome na esquina de uma das nossas ruas, nem o retrato nos salões da Municipalidade, deixem ao menos em paz a pequena fonte com a sua singela inscripção. Se tentarem derrubal-a, deve ainda existir nesta terra uma cousa chamada — a gratidão nacional — que animando a alma de todos os patriotas, sem distincção de partidos ou de crenças politicas, para bradar: — para traz, vandalos !"

Esta é a inscripção que os viandantes da rua do Riachuelo, diariamente, lêem em um abandonado chafariz. A legenda secular está gravada em uma cartella de marmore; perfeitamente legivel, recorda os serviços prestados á cidade pelo Desembargador do Paço, Paulo Fernandes Vianna, quando Intendente Geral da Policia. Foi a Intendencia creada em 5 de Abril de 1808, conservando-se á sua frente, até 26 de Fevereiro de 1821, o benemerito Desembargador. A inscripção do chafariz está perfeitamente justificada pelo decreto de 26 de Abril de 1811; pelo seu teor, passou para a Intendencia a direcção de muitos trabalhos até então affectos á Camara, incluindo-se o abastecimento d'agua á cidade.

O antigo chafariz era abastecido por uma nascente existente outr'ora no morro do Silva Manoel, hoje extincta. Está situado "junto ao muro da grande chacara do tenente-coronel Claudio José Pereira da Silva, antigo capitão da 1ª companhia de fuzileiros do 2º regimento de milicias da freguezia de Santa Rita. Claudio José Pereira possuira-a por herança de seu pae, José Pereira da Silva, que a comprara ao tenente-coronel Francisco Viegas de Azevedo. Desses terrenos foram antes possuidores: Simão Lobo, Pedro Martim Negrão, Claudio Antonio Bezançon, Ayres de Miranda, Anna Gomes e João Alvares Figueiró" (1).

Moreira de Azevedo menciona um outro chafariz na rua do Riachuelo, bem como uma fonte de agua ferrea.

Confirmando a citação de Moreira de Azevedo, Antonio Joaquim de Almeida e Silva, na sua Noticia Historica sobre o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, *assim se refere ao mencionado chafariz: "... havia ainda o do* Menino Deus, *hoje desapparecido, edificado tambem em 1772, na antiga rua de Matacavallos, hoje Riachuelo, abastecido por aguas da chacara da* Bica, *comprada por 2:000$000, em 1742, pelo coronel Domingos Rodrigues Tavora, para edificação da ermida do* Menino Deus". *Em monsenhor Pizarro, fonte preciosa para quantos se têm dedicado a pesquizas deste genero, encontra-se, sobre o pequeno chafariz o seguinte:*

O chafariz da rua do Riachuelo construido em 1817

"Precedeu dahi, que omittida a diligencia de se procurar o interior dos veios de agua, manifestada dos morros á face das estradas, ahi se erigissem os receptaculos das gottas diminutas de agua, que formam as seguintes Fontesinhas. 1ª — A levantada no caminho de Matacavallos, onde se lê a inscripção lapidar:

Civis aquam bibe : Lavradii Marchio donat,
Ille Pater Patriae: quae sitis ergo tibi ?
Fluminensis Senatus
1772" (2)

Tão preciosa obra é assim descripta por Pizarro: "Dimanadas dos morros de Matacavallos certas porçoens de agua que o publico não podia aproveitar, por se conservarem entranhadas nos sertoens das Jacaras particulares; dalli as fez ajuntar o Paternal desvello de Sua Magestade, dando ao Povo mais um testemunho do seu Amor, na Fonte erecta á custa da Policia, que nesse sitio sacia por quatro bocas a sêde dos habitantes do seu contorno: e para memoria de tanta beneficencia se gravou na pedra do prospecto a seguinte inscripção:

O Rey
Em beneficio
do seu Povo
M. F. E. O.
Pela Policia
1817

Além das Fontes referidas, que, por mais abundantes, perennemente correm, ha outras menos ferteis, que por isso mui pouco, ou quasi nada refrigeram os seus visinhos no Estio" (3).

ERCOLE CREMONA

(1) Vieira Fazenda — "Antiqualhas e Memorias do Rio de Janeiro".

(2) "Memorias Historicas do Rio de Janeiro" pag. 64 — Tomo VII.

(3) Obra citada, pag. 63 — Tomo VII.

B A - T A - C L A N

Jecy, não se chama Jecy!
Maravilha de graça e de harmonia,
Passou por mim naquella tarde fria
Com um sorriso como nunca vi.

Chapelinho vermelho!
Olhou meus olhos agudamente
Como se visse a sua imagem de repente
No crystal de um espelho.

Acompanhei-a para o norte e para o sul
Como o sol acompanha
As nevoas de ouro da montanha
Pela extensão do firmamento azul.

E levava um livro de poesias.
Eu sei bem que livro era. Um livro qualquer
Cheio de loucas fantasias
Pelo amor de uma mulher.

Mas o amor não merece a importancia
Que os poetas lhe querem dar.
O amor é apenas uma extravagancia,
Um curto-circuito de olhar.

Mas quem é afinal essa de olhos perversos?
E o Peregrino disse: Não vês?
E' poetisa. Faz versos
E toma banho no Posto 3.

Ella sorriu. Passou no movimento
Agil, leve e harmonioso do pé.
Afastou-se de nós como uma folha ao vento
E entrou no Cinema Palais.

Enleiado, extasiado,
Sem me sentir, fui nessa poeira de illusão.
Vinha um cheiro de cravo machucado
Do seu corpo pagão.

Estava no Palais *o Costallat. Falava*
Das suas edições com frenesi,
E eu, sem sentir lhe perguntava:
— Como é mesmo o seu nome? E' Jecy?
— E' Jecy.

Mas não importa o nome, o que importa
[é a grandeza
Do desvairado mal que ella me fez.
E esse encanto febril foi de tal natureza,
Que eu prelibando o seu perfume de belleza
Seria bem capaz de amar mais uma vez!

J O Ã O D A A V E N I D A

AS COMEDIAS E COMEDIANTES

Os batalhadores pró-resurgimento do theatro nacional, de tal modo habituaram o publico aos seus periodicos movimentos pela imprensa, que esses gestos, por falta de significação, já não estimulam, nem impressionam.

O proprio Sr. Gomes Cardim que se diz o mais estrenuo defensor do theatro patrio e que, por mais de uma vez, tem estado á frente de companhias dramaticas, limitou sempre a sua acção a formar repertorios, onde as traducções figuram em numero muito superior ao dos originaes brasileiros. Sabemos — mas isso não é uma razão procedente, — que o Sr. Cardim é levado a recorrer ás peças extrangeiras, cujas heroinas se adaptam ao temperamento dramatico da Sra. Italia Fausta — a unica primeira actriz que, talvez, por motivos de ordem economica, tem feito parte dos seus elencos.

Não vae n'estas palavras a menor censura, mas uma simples extranhesa.

O que, porém, não se comprehende é que o Sr. Cardim, que proclama o seu esforço em prol do theatro nacional, pelo qual diz trabalhar desinteressadamente, proceda exactissimamente como qualquer outro emprezario que vize apenas o lado pecuniario da exploração. Em todas as suas organisações, o primeiro cuidado do Sr. Cardim é montar a "Ré mysteriosa" e outros dramas extrangeiros com a mira na bilheteria.

Que faz, então, pelo theatro nacional?

Montar tambem algumas peças de autores brasileiros?

Mas pelo amor de Deus, isso têm n'o feito tantos outros sem se avocarem o titulo de paladinos.

O Sr. Cardim voltou agora a fallar de seus ideaes e de projectos futuros...

Por que é que o Sr. Cardim não faz um agrupamento, á semelhança de alguns que ha na Europa, só de artistas nossos e para representar exclusivamente originaes brasileiros?

Senhora Vera Vergani, que tão profunda impressão deixou da sua arte maravilhosa.

Não lhe faltarão applausos e os nossos serão os primeiros.

■ ■ ■ — *Leste o que o Froes disse dos autores nacionaes?*

— Não. Que disse?

— Coisas horriveis! Reduziu-os a zero.

— O Claudio de Souza e o Gastão Tojeiro devem promover-lhe um almoço em signal de gratidão.

PARA FECHAR A PORTA

Um actor francez, n'um dramalhão, tinha que dizer para dama dos seus pensamentos: — "Un mot de vous" (uma palavra sua) "e salvar-me-hei". Certa noite, porém, disse: "Un mou de veau" (um bofe de vitella) "e salvar-me-hei".

A scena era tragica, mas o publico riu perdidamente.

■ ■ ■ *Houve um acontecimento sensacional, ha noites, no meio theatral do Rio. A actriz Palmyra Silva que desempenhava um dos principaes papeis da comedia de Viriato Correia: "Zuzú", em pleno exito no Trianon, adoeceu de repente, menos de meia hora antes do espectaculo. A noticia rebentou na caixa da "boite" da Avenida, com um estrondo maior do que os das bombas anarchistas á porta dos detentores do capital... Foi um pavor! Que fazer? Que providencias tomar? Pôr um aviso de suspensão dos espectaculos, era a solução mais aborrecida, e, entretanto, a unica que, dentro da azafama, se encontrava. De repente, appareceu, como nos milagres do tempo de Nosso Senhor Jesus Christo, o boa tarde de Celia Zenatti e, junto com elle, a propria Celia Zenatti. Contaram-lhe a angustia em que estavam. E ella, muito tranquillamente, respondeu: — Telephonem para a Empreza Paschoal Segreto. Se a Empreza Paschoal Segreto consentir eu tomo o papel. A Empreza consentiu. Celia Zenatti leu, durante dez minutos, o papel. A platéa encheu-se. O velario abriu-se. A comedia começou. E foi um assombro. Palmyra Silva teve a melhor das substitutas. E a "Zuzú" lá se vae, feliz, a caminho dos centenarios.*

Senhora Celeste Reis, do S. José, cuja festa artistica será no dia 26.

SOBRE O TEMPO

Nada como o tempo para assombrar os humanos.

Bem fizeram os antigos ao represental-o por uma figura solemne empunhando uma arma terrivel, tão terrivel como a figura do tempo, que é um ancião de grandes barbas brancas e aspecto magestoso.

Recepção, no Pavilhão de Honra Francez, da Exposição, em honra do 14 de Julho

Parece que o tempo é o proprio deus que os homens ha tanto procuram. Porque elle é eterno, e se não cria, ao menos modifica tão completamente as cousas e os seres que faz como que uma nova creação. Modificar é crear novamente.

Nisto de modificações, é assombroso.

Digam os velhos, cujos corações morreram para as emoções fortes, para os ardores, para a febricitante alegria como para as dores febricitantes, se elles eram assim na mocidade. Se elles não eram outras creaturas differentes, tão differentes...

O tempo empresta ao homem mil vidas, isto é, mil aspectos, tão diversos entre si, que se diriam de outras pessôas.

Um poeta já disse torturado, olhando o véo andante das nuvens tão inconstantes, tão mudaveis como as ondas, os homens e a fumaça...

Chá no Club de S. Christovão, commemorativo da Tomada da Bastilha

"Viver, agonisar... Cada instante é uma cova!
Um beijo é o fallecer gostoso de um desejo...
E se te beijo a bocca aromatica e nova,
Não sou o mesmo já que te pedira um beijo!
Nunca encontrei nos labios teus o mesmo gosto,
Fonte onde vão beber á tarde os meus revezes...
Mil rostos tenho visto em teu magoado rosto
E labios mil beijei, se te beijei mil vezes!
. . . . . veloz, o tempo flue
E ai quantos homens já em mim agonisaram!
Afinal, o que sou? A campa do que fui!
Mil vezes te beijei? Mil homens te beijaram!"

E outro, chorando a morte da amante adorada, desesperava-se amaldiçoando o tempo, por saber que a sua dor mais tarde se attenuaria e quasi se apagaria, sob a acção do tempo que tudo faz esquecer!

E tinha terrivelmente razão.

E foi tão humano assim, que depois de lermos a sua lamentação, que é um grito de dupla dor como nunca se ouviu, nunca mais delle nos esquecemos. Porque foi a sua angustia muito maior que a de todos quantos juraram em altas vozes a eternidade da sua dor que, segundo elles, seria immutavel, uniforme e além do tempo!...

Esquecendo-se de que jámais se poderá medir uma emoção.

E de que para fazel-o, seria preciso medir antes o tempo.

Pelo que se chegaria a esta terrivel conclusão: o infinito! a eternidade!

No emtanto, eu sei que se disser ao homem: — "homem, senta-te aqui sob esta sombra de arvore, á beira deste rio transeunte, e no contacto directo com tua alma, medita um pouco sobre ti e o tempo, o infinito e a tua vida" — eu sei que elle responderá que não tem tempo...

E, todavia, só ha uma real tragedia: a vida humana, tão pouca para a investigação das verdades eternas.

Lembro Omar Khayyam:

"Havia uma Porta para a qual não achei a chave; havia um véo atravez do qual eu nada pude ver.

Fallaram um instante sobre Mim e sobre Ti, pareceu-me...

E depois, nada mais, nem de Ti, nem de Mim... ON.

◇

Na vida de um artista, a mulher póde não ser uma voz que falla, mas deve ser um echo que responde... — Rodenback.

◇

Um sorriso de tristeza para o que se foi; um sorriso de esperança para o que ha de vir... Eis a vida. — Bourget.

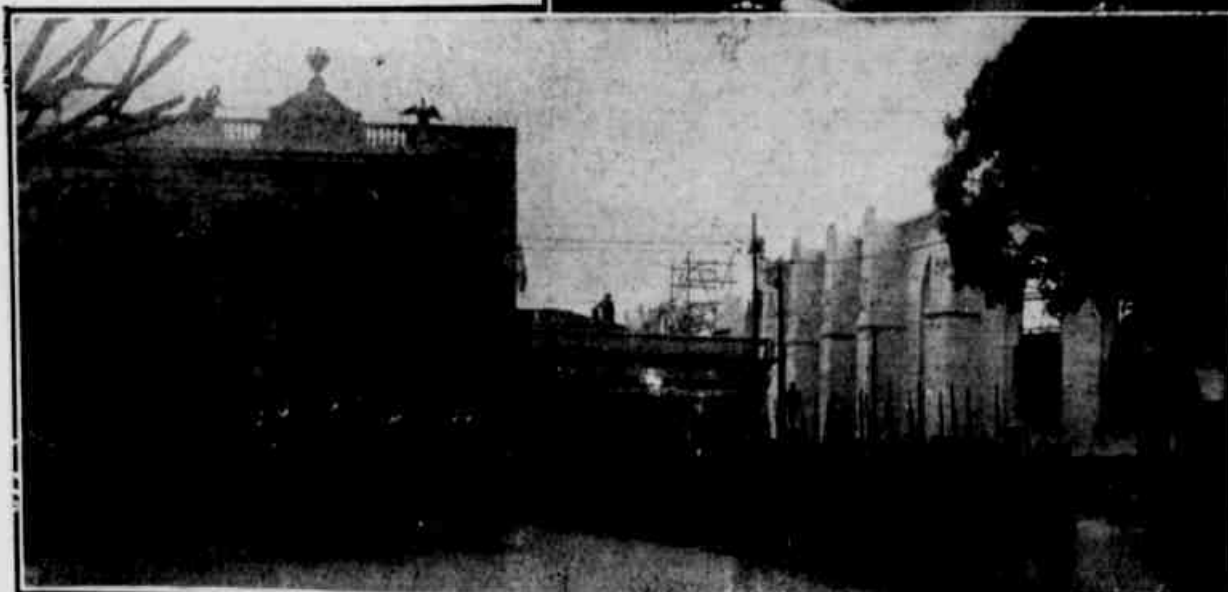
Baile no Palace Hotel, na noite de 14 de Julho

O Sr. Pres dente do Estado de São Paulo, á porta do Congresso, acompanhado do alto mundo offic'al, depois de lêr a sua mensagem, da qual o melhor commentar'o e ma'or elogio que podemos fazer é aconselhar a sua le tura a todos os brasile'ros que desejam grandes dias para a patria.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

Photographia apanhada em frente ao Palacio do Congresso Estadoal momentos antes da chegada do Sr. Pres'dente do Estado, no dia 14 de Julho. Vê-se postado o 2º Batalhão da Força Publ'ca do Estado.

NO RECINTO E EM FRENTE AO CONGRESSO ESTADOAL

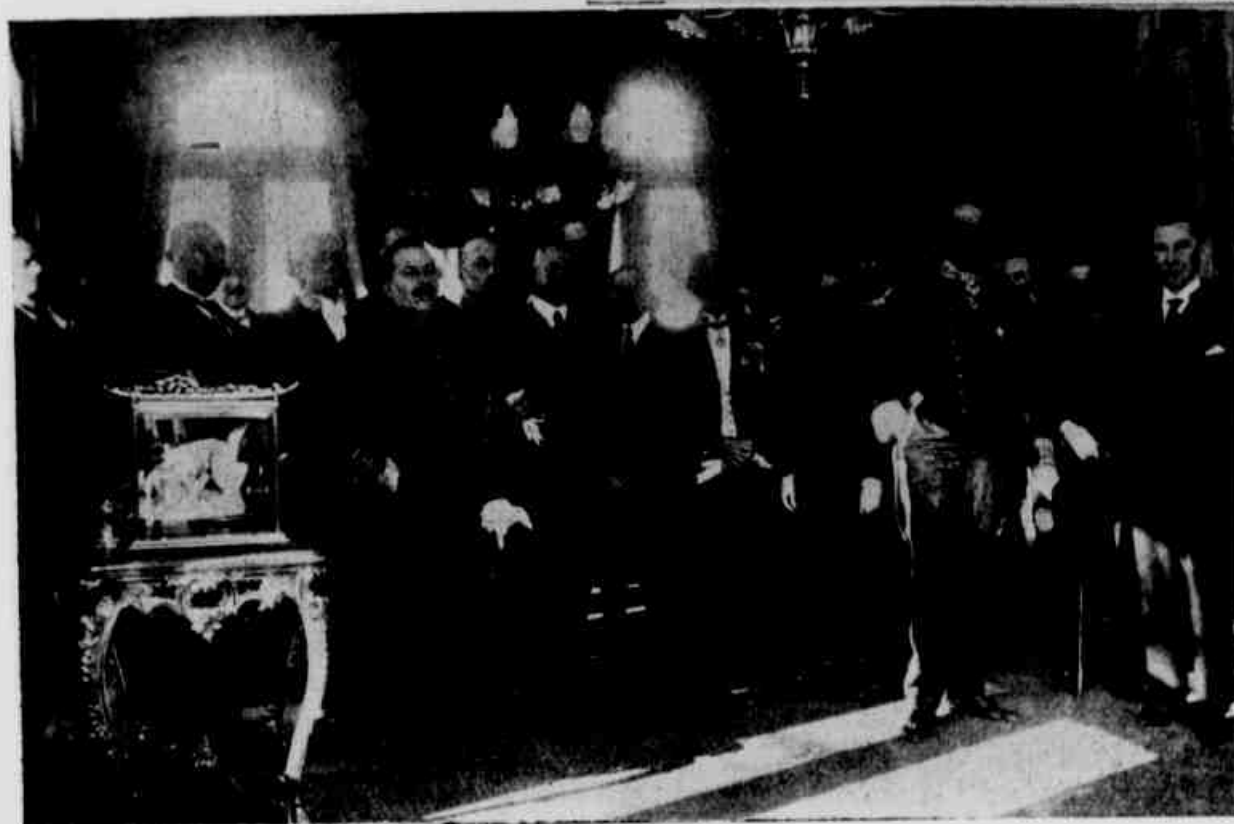
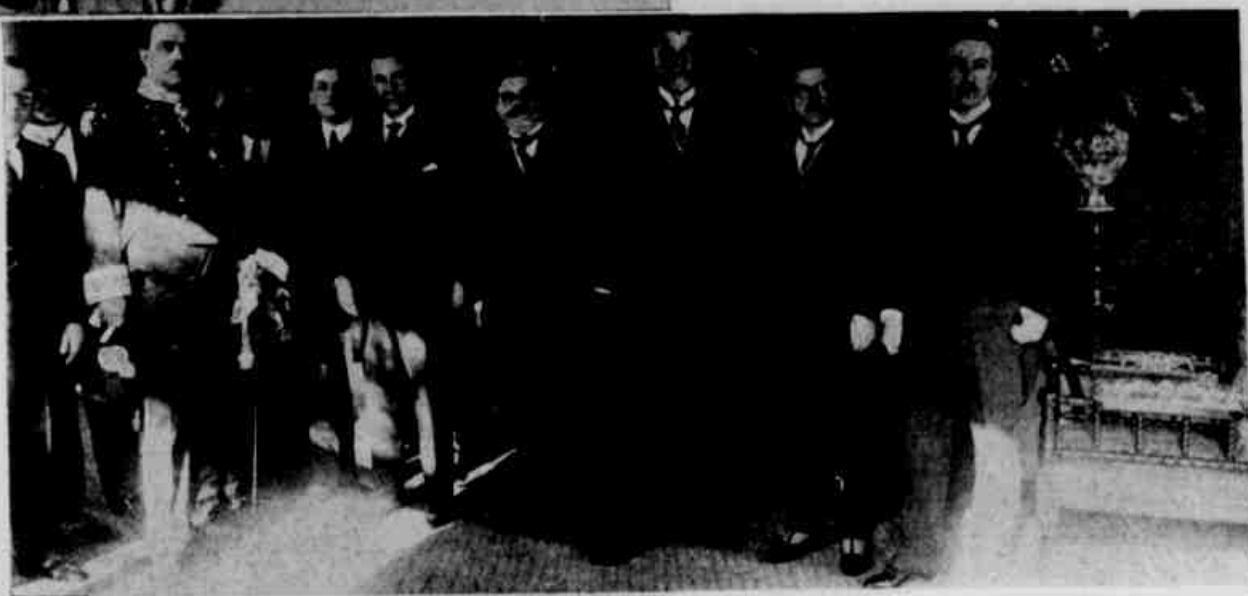
Aspecto do recinto do Congresso Estadoal, durante a leitura da notavel mensagem do Presidente de São Paulo.

S. Ex. chegando ao Palacio do Congresso.

O 2° Batalhão da Força Publica prestando continencia ao Chefe do Estado.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

S. Ex., acompanhado do Dr. Alarico Silveira, secretario de Estado dos Negocios Interiores, deixando o Congresso em carro á Daumont, e escoltado por um piquete de cavallarianos do Regimento da Força Publica.

O Sr. Dr. Washington Luis, no salão nobre do palacio, rodeado dos Srs. secretarios de Estado.

Recepção aos Srs. consules em São Paulo, quando foram cumprimentar o Dr. Washington Luis, presidente do Estado, no dia 14 de Julho.

ASPECTOS NA PRAÇA JOÃO MENDES E NO PALACIO DO GOVERNO

Cinema Para todos...

Chronica

OS FUTUROS PROGRAMMAS

A Universal não é muito prodiga em grandes producções. Pe.o menos até agora não o tem sido. Aparte a.-guns fi.ms de real va.or, os outros que formam o seu stock *só podem servir para programmas medios e ainda assim para certo genero de pub.ico. Aliaz parece que o programma de sua producção foi até pouco o genero popular. Mas o genero popular, se bem renaoso, nunca póde soffrer confronto com os outros. Dahi a Universal começar a en.remear o seu programma annual, dando-nos verdadeiros fi.ms de real va.or. E essa pratica deve ter sido favoravel á Universal, porq.ianto de anno para anno, á proporção que as series e os brutaes espectacu.os da vida primitiva dos povoadores do Oeste rareiam, augmentam os fiims que vemos com agrado nos principaes cinemas.*

Para 1923-24 (Setembro a Agosto) os grandes films da Universal são: Merry go round, *ainda não exhibido e já famoso, por ter sido a causa das desavenças entre Eric Von Stroheim, que o começou, e a empreza ciosa do desbarato dos seus dollars, completado pe.o director Rupert Ju.ian, que teve quasi de refaze.-o. Norman Kerry e Mary Phi.bin desempenham os principaes papeis;* A lady of quality, *com Virginia Valli, Mi.ton Sills, Earl Fox e Mary Phi.bin, dirigido por Hobart Hen.ey;* A Chapter in her Life, *com Jane Mercer, Claude Gillingwater e Jaque.ine Gadsden, producção Lois Weber;* The Acquittal, *com Norman Kerry;* The Signal tower; Up the Ladder; Drift.ng, *com Priscilla Dean, Wallace Beery, Matt Moore e Anna May Wong;* The turmoil; The Storm daughter; The Magician; Damned; White Tiger, *com Priscilla Dean; varias com Baby Peggy, Reginald Denny, etc., etc.*

☆ ☆ ☆

A First National já se lançou reso.utamente no campo da producção, mantendo aliaz os contractos que tem com varias celebridades da tela.

Os seus films promettidos oscillam entre 65 e 70. Entre el.es: Dust in the doorway *e* Lord of Thundergate, *direcção de Frank Borzage, famoso por seu film* Humoresque; The Bad Man *e* Black Oxen, *direcção de Edwin Carewe;* Bird of Paradise *e* The Huntress, *direcção de Frank Lloyd;* Ashes of Vengeance *e* Secrets, *de Norma Talmadge;* The Eternal City, *direcção de George Fitzmaurice, com Barbara La Marr, David Powell, Lionel Barrymore e Montagu Love;* Potash and Perlmutter, *com Alexandre Carr, Vera Gordon e Barney Bernard, direcção de Clarence Badger;* The Wanters *e* Why Men leave home, *producção John M. Stahl, com Marie Prevost, Robert Ellis e Richard Headrick;* Ponjola, *producção James Young;* The Dangerous Maid *e* Madame Pompadour, *com Constance Talmadge;* Country Lanes and City Pavements, Anna Christie *e* The Just and the Unjust, *producções Thomas Ince;* Flaming Youth, *com Colleen Moore, direcção de Jack Dillon;* The fighting blade, *com Richard Barthelmess, direcção de John S. Robertson;* Her reputation, *de Thomas Ince, com May Mac Avoy e Lloyd Hughes, direcção de John Griffith Wray;* The Scarlet Lily *e* Chastity, *com Katherine Mac Donald, direcção de Victor Schertzinger;* Circus Days, *com Jackie Coogan, etc., etc.*

☆ ☆ ☆

Ora muito bem.

As promessas como vêem os nossos leitores são grandes.

Mas... ahi é que bate o ponto.

O que é bom é caro.

E demais o dollar está a 9$500.

E os direitos em ouro foram augmentados.

Quer isso dizer que o importador tem que ver accrescidas as suas despezas.

E como compensal-as se continuamos ainda com os mesquinhos salões de vinte annos atraz, quando o cus.o das producções se avaliava em centenas de mil réis e cada programma durava na média 20 a 30 minutos?

Augmentar o preço é afastar o publico; conserval-o é arriscar-se á ruina.

E não ha quem se anime a fazer um verdadeiro cinema na Avenida, certo de resgatar em cinco annos, no maximo, o capital empregado?

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

Mariano Samaniegos (irmão de Ramon Navarro), figurará no proximo film de Constance Talmadge: *A dangerous Maid.*

☆ ☆ ☆

Only 38, de William de Mille, foi recebido pelos diarios de New York como excellente producção, valendo 99,9 por cento.

☆ ☆ ☆

Afinal de contas John Gilbert, Barbara La Marr, Warner Baxter, Bessie Love e Nigel Brullier é a lista completa de artistas que figurarão em *St. Elmo*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Norman Kerry e Claire Windsor são as principaes figuras do film *The Acquittal*, da Universal.

☆ ☆ ☆

A Universal pretende fazer quatro *jewels* com Reginald Denny e outras quatro com Mary Philbin.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Móra, original para o Para todos...)

— Vou á Henrietta! — era a phrase de Thomas Meighan aos seus paes, quando sahia de casa depois do jantar.

Referia-se elle a Henrietta Crossman, aliaz nossa conhecida atravez dos velhos films da Universal, e sua companhia, que representava em Pittsburgh, sua cidade natal.

Thomas amava o theatro; tinha grande desejo de pisar o palco algum dia. Por casualidade, a companhia precisava de um actor e elle foi-se apresentar. Depois de muita insistencia foi acceito e encarregado de representar um papel de relativa importancia. Seguiram-se duas semanas de ensaio e chegou a noite da estréa. Seus paes de nada suspeitavam.

— Vou até ao club — foi a sua phrase naquella noite.

— E' extraordinariamente extranho que não vás ao theatro.

— Disfarcei — disse elle — e fui preparar-me para entrar em scena. Começou a representação, e a profusão de luzes do palco não me deixava ver bem a platéa, mas notei que meus paes lá estavam. Pensei em desmaiar, senti-me desfallecer, mas reuni todas as minhas forças e prosegui, avançando para o proscenio do palco. Depois daquelle dia, o meu nome foi adquirindo grande popularidade e durante um anno permaneci na companhia de Henrietta, passando-me depois para a de Grace George, e successivamente para as de John Mason, Elsie de Wolfe e William Collier, aliaz tambem já nossos conhecidos por intermedio do cinema.

Creou mesmo grande fama no theatro, indo até representar em Londres, e depois foi convidado para representar na Paramount.

Do resto da sua carreira os leitores são grandes conhecedores. Representou especialmente ao lado de artistas de nome, como Norma Talmadge, Pauline Frederick e outras, até chegar ao *Thaumathurgo*, que o celebrisou e chamou a attenção de Cecil B. De Mille, que começou a utilisal-o nos seus famosos films de problemas matrimoniaes. Depois a Paramount fel-o um dos seus *astros* e assim um dos mais queridos actores no Brasil apresentou-se-nos em *O principe, Reverencia á juventude, Onde está a felicidade, Amor civico* e outros films admiraveis.

No proximo numero: *Norma Talmadge.*

Intitula-se "The Wanters" (titulo provisorio) o novo film, producção de Louis B. Mayer para a First National, sob a direcção de John M. Stahl. Marie Prevost terá a seu cargo o principal papel feminino. Robert Ellis, Huntley Gordon, Gertrude Astor, Norma Shearer, Lincoln Stedman, Richard Headrick, Louisa Fazenda, Hanck Mann e Lydia Yomans Titus, Vernon Steele, Eddie Gribbon e William Buckley tomam parte tambem nessa producção, que se baseia em um enredo de J. G. Hawks e Paul Bern.

✣ ✣ ✣

"The brass bottle", de Maurice Tourneur, será em seis rolos, marcando assim a volta dos films ás dimensões normaes de que se haviam afastado, com grande desespero dos exhibidores.

1) *May Allison* — 2) *Billie Dove* — 3) *Dorothy Phillips*

Em "La dame au ruban de velours" da Pathé figuram Arlette Marchal e de Rochefort.

✣ ✣ ✣

"Mimi Pinson" segundo Daudet, vae ser filmada por André Hugon.

✣ ✣ ✣

Hollbrook Plinn que está trabalhando no film que Mary Pickford está fazendo sob a direcção de Ernest Lubitsch "Rosita" fará depois "The bad man" seu grande successo no palco.

✣ ✣ ✣

Bert Lytell firmou com a Cosmopolitan contracto por um anno.

✣ ✣ ✣

Dolores Cassinelli e Elaine Hammerstein fazem actualmente parte da Tiffany, a marca que distribue os films de Mae Murray.

✣ ✣ ✣

Barbara La Marr vae figurar no film "Damned" da Universal.

VIOLA DANA NUMA SCENA DO FILM

O FILM "DIABINHO DE SAIAS", DA METRO

O director Rex Ingram e sua esposa Alice Terry.

Taming the whirlwind, um romance que se desenrola entre os tartaros, foi o ultimo film de Dorothy Dalton para a Paramount, e esta fabrica não pretende renovar com ella o contracto. Theodore Kosloff e o actor francez Charles De Roche, a quem, petulantemente, chamaram substituto de Valentino, tomam parte tambem.

☆ ☆ ☆

Com Hoot Gibson, em *Pure Grit*, anteriormente intitulado *Blinky*, trabalham Esther Ralston e Elinor Field.

☆ ☆ ☆

Em *The Alibi*, da Vitagraph, figuram Alice Calhoun, Cullen Landis, Percy Marmont e Joseph Kilgour.

Helen Ferguson nasceu em Decatua, Illinois, em 1901, e foi educada em Chicago. Começou a trabalhar no cinema sob a direcção de J. Stuart Blackton, depois nas producções da Metro, Vitagraph e Universal, sendo que nesta fabrica um dos séus bons trabalhos foi como *leading-woman* de Harry Carey em *O chicote do amor*. Entrou depois para a Paramount, onde o seu papel de mais evidencia foi o de "Diana Deacon" em *O grande obstaculo* um dos films mais naturaes que William De Mille tem dirigido. Helen Ferguson é esbelta, graciosa e tem olhos pardos e cabellos castanho escuro. Tem 1 metro e 62 de altura e pesa mais ou menos 58 kilos.

☆ ☆ ☆

Flood and Sand é um film da Unity Banks, parodiando *Blood and Sand*, de Rodolph Valentino.

☆

Nita Naldi, em *Lawful Larceny*, da Paramount, bate o *record* em *toilettes* exquisitas, que apresenta. Além disto o seu trabalho foi considerado magnifico como seductora.

William Desmond em *Perigos de Yukon.*

Walter Hiers, o mais novo actor da Paramount, cumprimentando o mais velho, Robert Brower, que nasceu em Londres e foi de theatro durante 37 annos, passando depois para o cinema, começando na Essanay, depois Astra, Goldwyn, Fox, Haworth e Paramount, onde se acha até hoje trabalhando com frequencia. Ainda ha pouco o vimos queixando-se a Leatrice Joy, em "A homicida", de que não tinha dinheiro para pagar aquelle café com pão — lembram-se?

ATRAVEZ DO OCEANO

(COME ON OVER)

Film da Goldwyn, lançado em 1922 e dirigido por Alfred Green.

DISTRIBUIÇÃO

Moyna Killilea . . .	Colleen Moore
Shane O' Mealia . .	Ralph Graves
Michael Morahan . .	J. Farrel Mac Donald
Delia Morahan. . .	Kate Price
Judy Dugan	Kathleen O'Connor
Carmody.	James Marcus
Bridget Morahan . .	Florence Turner
Dugan.	Monti Collins

Quando sahiu a dansar com Shane...

Desde aquella tarde em que Shane O'Melia partira para a America, dizendo-lhe carinhosamente ao despedir-se della, que dentro em pouco estaria ganhando "um milhão de shillings por dia" e a mandaria buscar immediatamente, Moyna Killilea achara-se infinititamente triste na triste aldeiazinha da Irlanda.

Mas quando o carteiro lhe entregou as duas cartas, o seu coração saltou de alegria.

Uma era para elle e, effectivamente, do seu noivo Shane; a outra era para a velha Bridget, mãe de Michael Morahan, que tambem estava na America e que mandou noticias suas e um cheque á sua velha progenitora.

Shane reaffirmava as suas promessas á querida Moyna; mas no momento em que esta lia a grata missiva, a milhares de leguas o destino se encarregava talvez de lhe tecer tristezas.

Em New York, Shane empregara-se como cocheiro de uma empresa de transportes e morava em casa de Michael Morahan.

Certo dia, no decurso de uma das suas entregas domiciliarias, teve occasião de conhecer uma tal Judy Dugan, que, apesar do nome, tinha um pae irlandez, *borracho* de grosso calibre, e a partir deste momento Shane viu-se amado por mais uma mulher.

Aliás a culpa fôra um pouco sua, embora involuntaria, pois não houvesse elle, quando entregava a encommenda a Judy, se offerecido para protegel-a contra as impertinencias do velho irlandez, e não houvesse tambem, ao saber que se tratava do pae da rapariga, se promptificado a arranjar uma collocação para o homem na casa em que trabalhava, e talvez Judy não lhe tivesse dado maior attenção.

Mas por isso ou por simples fatalidade do destino, o facto é que Judy olhou para elle duas vezes e disse comsigo: "Oh! que rapagão!"

Na realidade Shane arranjou o emprego para o velho Dugan, mas viu-se ao mesmo tempo ameaçado de perder o seu, pois o patrão lhe annunciou que, como iam substituir todas as carroças por autos caminhões e elle não era *chauffeur*, naturalmente os seus serviços seriam dispensados.

A esse tempo Michael Morahan, cheio de saudades da velha mãe, a quem não via desde que aportara á America—havia 25 annos—partira para a sua Irlanda.

Alli chegando resolveu trazel-a para sua companhia.

Mas e Moyna? Que seria da pobre orphã, que desde a partida de seu noivo Shane encontrara agasalho em casa da velha Bridget, acolhida esta que, de resto, ella pagara com a maior das dedicações?

Não havia outra solução, pensou Michael, senão leval-a tambem para a America, para junto de Shane, que depois o reembolsaria do preço da passagem.

Michael Morahan cheio de saudades da sua velha mãe...

Quando viu Shane entrar conduzindo o pae...

Moyna quasi endoideceu de alegria!

Era a grande ventura de sua vida — ir para junto do seu querido Shane.

Pouco tempo depois, Moyna aportava a New York em companhia de Michael e de sua mãe.

Nesse intervallo Shane soffrera uma forte contrariedade— a ameaça de perder o seu emprego.

Tendo collocado o velho pae de Judy Dugan na casa em que elle proprio trabalhava, Shane arvorou-se em seu protector, mas, Dugan, *borracho* incorrigivel, certa noite de "carraspana" confundia os vapores do *whisky* com as labaredas de um incendio, e, na sua qualidade de vigilante nocturno da casa, deu o alarme, os bombeiros acudiram e o patrão achou que o melhor era pol-o no "olho da rua".

Shane intercedeu pelo homem, o patrão achou imprudente a intervenção, ameaçou o rapaz com a mesma pena e Shane despediu-se.

A conducta de Shane sensibilisou extremamente a Judy.

— Oh! tu não poderias tirarlhe esse horrivel vicio? exclamou ella numa supplica gentil, quando viu Shane entrar conduzindo o pae naquelle lastimavel estado.

Tens sido tão bom para elle!...

Em casa de Morahan, sua mulher e os dois filhos, Miles e Kate, desconfiavam das assiduidades entre Shane e Judy.

Essas suspeitas mais se avolumaram, quando, no dia seguinte, Judy alli appareceu á procura de Shane.

Os dois entraram a palestrar e a velha Delia Morahan a certa altura ouviu Shane dizer á moça:

"Pois bem, irei fallar ao padre logo que obtenhas o consentimento de teu pae".

Delia sorriu.

Era a historia muito frequente de rapazes que vinham da Irlanda deixando lá a noiva e, um bello dia, repetiam o velho proverbio "longe da vista, longe do coração" e a pobrezinha era trocada por uma sereia da America.

Moyna appareceu inesperadamente e sósinha a Delia Morahan, pois que Michael ficara a desembarcar as malas na alfandega.

Trocaram as duas as effusões das boas vindas, quando coincidiu chegar Judy perguntando por Shane.

Shane sahira, informou a velha Delia.

— Dizei-lhe, então, que forcei meu pae a dar o seu consentimento e que nós tres devemos nos encontrar em casa do padre, ás seis horas.

Dado o recado, Judy partiu apressada como chegara; Moyna empallideceu.

Delia e a sua filha Kate olharam para a rapariga, cheias de pena.

Moyna tirou rapidamente a conclusão das palavras da mulher que partira, e indagou quem era ella.

— Judy Dugan, informou Kate.

E dentro em pouco Miss Dugan estará usando o nome pelo qual eu esperei durante tres annos, murmurou Moyna.

Oh! como fui cruelmente enganada!

Mas veiu-lhe immediatamente a reacção, que explodiu com taes expressões de pesar que Delia Morahan teve pena della.

— Não preciso de sua piedade! exclamou Moyna, colerica.

(*Continúa no fim da revista*)

Seria leval-a tambem para a America...

BURGUEZA E FIDALGA

(A DAUGHTER OF TWO WORLDS)

Film First National — Producção de 1920

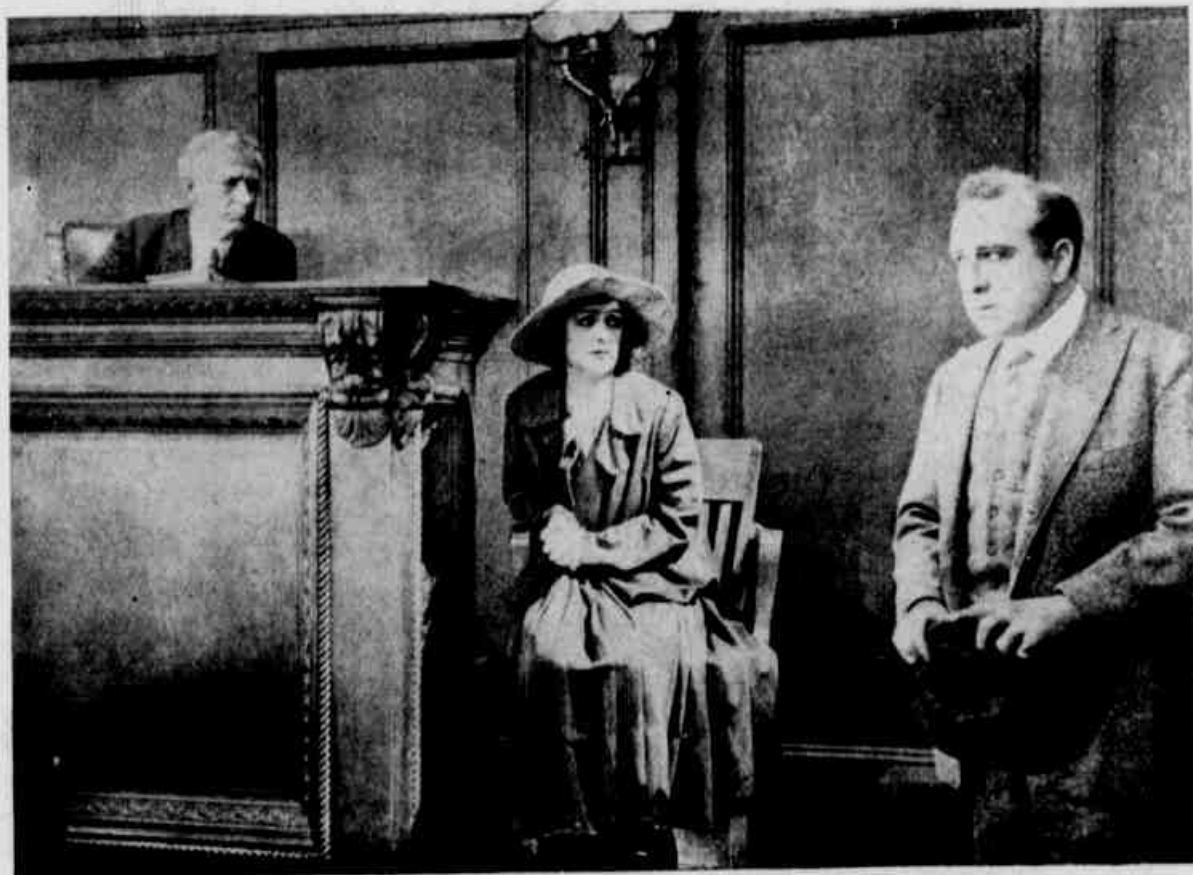
DISTRIBUIÇÃO

Jennie Malone...	Norma Talmadge
Kenneth Harrison	Jack Crosby
Sue Harrison....	Virginia Lee
Slim Jackson....	William Shea
Black Jerry Malone	Frank Sheridan
Sam Conway....	Joe Smiley
Harry Edwards..	Gilbert Rooner
Sargeant Casey..	Charles Slattery
John Harrison....	E. J. Rodcliffe
Mrs. Harrison....	Winifred Harris
Gloria Rymon.....	Milicent Martin
Tio George.......	Ned Burton

Poucos dias mais tarde, a fraude era descoberta...

Ha almas impermeaveis ás impurezas. Jerry Malone era uma dessas. Ha dezeseis annos, quando sua mãe morrera, deixara Black Jerry Malone com a filhinha de duas horas apenas de edade, nos braços, e, no coração, a infinita saudade da esposa querida. Mesmo que Jerry não houvesse promettido attender á ultima vontade manifestada pela moribunda, ter-lhe-ia sido impossivel separar-se do entezinho adorado, dando-a a crear a alguem. Por isso elle tomou uma governante, installando o seu lar no pouco que restava como casa aos fundos do seu estabelecimento-botequim e *cabaret*. Nesse ambiente cresceu e fez-se moça Jennie, sem que, entretanto, manifestasse qualquer tendencia que não fosse de affecto e obediencia para com seu pae e de boas maneiras para com todos. Aos dezeseis annos ella era uma rapariga de espirito modesto, folgazão e caracter franco e leal, possuindo, além de regular instrucção de lettras, muitas prendas capazes de tornal-a uma boa dona de casa. Entre os homens que frequentavam o estabelecimento de Jerry, havia um tal Slim Jackson, notavel por duas qualidades — sorte nas carta e ser inegualavel no *fox-trot*. Respeitavel como todos os *habitúes* da casa, não era de extranhar que Jerry deixasse a filha honrar Slim com a sua amisade e as suas contradanças; e não foi senão isso que levou o rapaz, certo sabbado á noite, por occasião das danças de costume, appellar para Jennie. E' que elle recebera naquelle dia pelo correio o saque para o banco, mas o cheque estava sem assignatura; como contasse pagar immediatamente a sua pensão, pois a dona da casa estava com os filhos doentes e necessitada de dinheiro, lembrara-se da habilidade de Jennie em imitar calligraphia e pedia que ella assignasse o cheque, imitando a assignatura da pessoa que lh'o enviava. Inexperiente e sem malicia, Jennie attendeu a solicitação do rapaz. Poucos dias mais tarde a fraude era descoberta, mas Slim *batia longe*, deixando a pobre moça com a responsabilidade do delicto. Levada á presença do juiz, Jennie fez completo silencio sobre o nome de Slim, raciocinando, na sua simplicidade, que a ella nada aconteceria, porque tinha um pae que a protegeria, ao passo que Slim, orphão, seria preso e condemnado. Em parte assim deveria acontecer, pois Jerry não deixaria a filha soffrer a infamação da prisão. A importancia do estellionato montava a um milhar de dollars, e seu amigo George O'Malley emprestou-lhe o dinheiro, aconselhando-o a não insistir com a filha sobre os motivos que a haviam conduzido á pratica do delicto. Já que ella se obstinava em occultal-os, para que teimar? As mulheres eram sempre exquisitas. Elle O'Malley a levaria dalli, pondo-a na escola até que tudo passasse.

Levada á presença do juiz, Jennie...

Foi assim que o outomno encontrou Jennie em uma escola de moças, estabelecimento de primeira ordem, numa das tranquillas cidades de New England, com o nome de Jennie Miller. E certamente, vendo aquella moça distincta e bem educada, levada alli por um respeitavel senhor, ninguem supporia tratar-se da filha de um patrão de *cabaret* e mais ou menos procurada pela justiça, accusada de crime de falsidade. Era a primeira vez que ella se separava de seu pae, e isso lhe fazia muitas noites derramar abundantes lagrimas de saudades delle. Todavia Jennie tinha os seus pesares suavisados pela extranha sensação de bem estar e de prazer que lhe causava aquelle ambiente de elegancia e de luxo, absolutamente novo para ella. Com o correr dos dias e dos mezes, Jennie foi-se identificando tão intimamente com aquelle meio, que perdera

... nunca ter visto seu irmão dispensar a suas amigas...

completamente a noção da realidade da sua situação. Tudo no seu passado já lhe parecia tão longe, que foi com verdadeira surpresa que, certo dia, ella ouviu sua companheira de quarto lhe perguntar se seu tio vinha buscal-a ou se ella tinha permissão para viajar sósinha. Buscar-me ? interrogou Jennie, sem perceber bem o que a camarada queria dizer.

—Sim, respondeu a outra, parece-me que não pretendes passar aqui as ferias de verão. Jennie ficou um pouco confusa: sim confessava que não se havia lembrado que já estavam no verão. E ficou pensativa. Depois voltou-se com muita tristeza no olhar, dizendo á amiga:—Sim, ha differença entre nós: tu tens tua mãe e um lar de verdade...

Era a primeira vez que de seus labios sahia uma referencia á sua orphandade materna. A camarada compadeceu-se e acabou convidando-a para ir passar as ferias em sua casa. Jennie sentiu o coração saltar de contentamento com a idéa de viver alguns dias em casa de Sue Harrison, a mais rica e aristocratica das moças do collegio. A autorisação do saudoso pae distante não tardou, trazida pelo tio George, e Jennie ao ler a carta de Jerry, derramou lagrimas de reconhecimento pela bondade daquelle pae a quem ella tanto affligira na sua inconsciencia. Ah! mas não tardaria o dia em que se pudessem reunir de novo, em outro logar qualquer, longe daquelle que fôra theatro da sua louca inexperiencia. Uma vez no palacete dos Harrison, Jennie com a sua notavel capacidade para se adaptar aos habitos de refinamento social, viu-se alvo de todas as sympathias, sentindo-se á vontade como em dominios absolutamente seus *par droit de naissance*. E o mais notavel ainda é que Kenneth Harrison, irmão de Sue, cercava-a de attenções e delicadezas, que Sue confessava a Jennie, nunca ter visto o irmão dispensar a nenhuma das suas amigas, para as quaes elle se julgava sempre muito alto. Ao sahirem naquella noite para o *dinner concert* no Maynard, aonde promettera Kenneth leval-as, Jennie viu, no saguão, um joven e não poude reprimir um grito. O rapaz deu-lhe as costas, e, como uma creada chegasse e lhe entregasse uns papeis, elle os metteu no bolso e partiu apressadamente. Sue ouviu o grito da amiga e perguntou-lhe o que era. — Nada, respondeu Jennie, torci o pé, quando fui olhar para esse rapaz que sahiu e... e que não me é extranho. Quem é elle? Sue respondeu ser o secretario de seu pae, e parecia-lhe chamar-se Edwards. Jennie não se illudia: o joven era de facto Harry Edwards, seu collega de primeiras lettras, que gostara della e lhe pedira a mão, mesmo depois do triste acontecimento de sua vida.

Harry certamente a reconhecera, mas não seria capaz de trahil-a.

Jennie divertia-se muito no *cabaret* e já quasi havia esquecido o incidente de pouco antes, quando um outro fragmento do passado se lhe projectou no presente.

O terceiro dançarino do programma era Slim Jackson, "o grande successo da estação", como a informou Kenneth.

Jennie passou alternativamente do rubro ao verde e ao amarello, a varias cores, tal o choque produzido em seus nervos por aquelle imprevisto.

Durante um momento a vista se lhe tornou confusa, como se fosse desmaiar. Mas a sua vontade de reagir dominou, e agora pensava se Slim a teria percebido e reconhecido.

Essa interrogação não ficou sem resposta, porque viu immediatamente o dançarino tomar a sua direcção e solicital-a para uma contra-dança, apparentando deante de Kenneth e de Sue, não conhecer Jennie.

A moça tomou-lhe o braço e á medida que giravam pela sala, Slim fallou-lhe do caso, dizendo que naquella occasião precisava de dinheiro e não tinha outro meio senão fazer o que fizera.

Jennie respondeu que o passado era passado: não valia a pena reviver o que devia estar morto. A unica coisa que esperava, é que elle respeitasse o seu incognito.

A felicidade de Jennie viu naquelles dois phantasmas do passado uma ameaça inquietadora: entretanto os dias correram breves, apertando cada vez mais os laços de intimidade affectiva que se haviam estabelecido entre ella e Kenneth Harrison.

O outomno fez-se verão e com este chegou o momento da volta á escola, onde Jennie se applicou seriamente ao trabalho.

(*Termina no fim da revista*)

porque tinha um pae que a protegeria...

Lembrança da "feijoada" offerecida pelo Coronel David Charles Collier, Delegado Geral dos Estados Unidos da America do Norte na Exposição Internacional do Centenario, aos jornalistas cariocas.

Almoço solemnisando a nomeação do Dr. Renato Tavares para o cargo de juiz da 6ª Vara Criminal. Instantaneo batido quando o novo magistrado agradecia aos seus amigos, que tiveram como interprete o Dr. Adelmar Tavares, curador de Residuos e illustre homem de lettras.

Dr. Arno Konder, director da Secção do Jury de Recompensas da Exposição Internacional e secretario geral do Jury Superior, que acaba de ser condecorado por S. M. o rei dos Belgas com o officialato da Ordem da Corôa da Belgica.

Todas as coisas boas são fortes estimulantes em favor da vida, e isso é verdade até mesmo em relação aos bons livros, escriptos contra a vida. — NIETZSCHE.

Fazer planos e tomar resoluções: isto produz muitos sentimentos agradaveis; e aquelle que tivesse a força de não ser, durante toda a sua vida, senão um forjador de planos, seria um homem muito feliz; mas, de quando em quando, precisará repousar dessa actividade, executando um plano — e então chegarão ao seu espirito a colera e a desillusão. — NIETZSCHE.

No amor, a felicidade está, ou na completa diversidade, ou na perfeita semelhança. — FAGUET.

Se a tua alma está em bom estado, tens tudo para ser feliz. — PLAUTO.

Estou persuadido que todas as vezes que um homem sorri, ou melhor: sempre que um homem ri, ajunta alguma coisa á duração da sua vida. — STERNE.

...Uma mulher, ou algum outro sonho... — FLAUBERT.

PALAVRAS DO AMOR QUE SE CALOU

E's a unica que não mereço e ês a unica talvez, que amo. E's aquella que eu esperava. Por isso, jámais has de vir. E's a que devia vir no meu Destino. Por isso, jámais hei de encontrar o meu Destino. Que eu nunca mais te veja, pois! Que eu nunca mais te encontre... Que os nossos caminhos nunca mais se cruzem... Que aquella encruzilhada florida, abençoada pelo sol, pela lua, pelas estrellas, aromada de fructos e de flores, nunca mais se repita! Que a seducção mysteriosa, que um dia attrahiu um para outro os nossos Destinos, fique a errar para sempre, sem rumo, sem encontrar-te jamais e sem nunca mais encontrar-me, até morrer, através da immensidão indifferente da distancia... Que eu me perca para sempre no temor sombrio de nunca mais encontrar-te, para ter a felicidade triste de nunca vêr-te diversa do que sonhei, e diversa da que foste... Que eu faça do meu desejo doente de nunca vêr-te differente a minha unica esperança... Que tu sejas para sempre a inattingida, para que sejas eternamente a perfeita, eternamente a unica! Que te tornes invisivel e intangivel para o resto dos meus dias, para que sejas o meu sonho perdido de perfeição. Que eu faça da tristeza obscura de nunca mais te vêr, e nunca mais encontrar-te, e nunca mais fallar-te, a só aspiração da minha alma cheia de ti, perfumada de ti, encantada de ti... Que eu torne o impossivel do meu amor um sonho bom, de pureza e de candura... Que eu nunca te falle da humildade feliz do meu affecto, para que nunca o illudas, nem desilludas... Deixa que eu me perca na beatitude da adoração da tua bondade... Deixa que a minha arte seja o incensorio distante a perfumar o tranquillo esplendor da tua mocidade... Deixa que a minha alma seja como uma grande flor de luz a despetalar-se na estrada serena do teu Destino sem curvas e sem precipicios... Deixa que eu te ame silenciosamente, perdidamente, inutilmente... E que nunca entrevejas sequer o meu amor, e que eu nunca te falle delle, para que elle não seja uma sombra dolorosa na claridade alegre da tua vida mansa... Deixa que eu te adore na melancholia do meu silencio triste, mas feliz. Deixa que a minha vida seja uma sombra perdida e longinqua, a acompanhar, errantemente, a tua vida... E que a tua bondade me ignore sempre, como teu coração ha de sempre ignorar o meu amor... Que a minh'alma seja para sempre um extase deante da tua belleza distante! Que a minha arte seja um hymno humilde de gloria á tua vida! Que a minha melancholia seja um sorriso ignorado abençoando a tua felicidade! E que eu nunca mais te encontre! Que eu nunca mais te veja!... E que nunca saibas da minha tristeza feliz! E que nunca saibas da felicidade inutil, que eu sonho, de nunca mais te vêr, de nunca mais te fallar, de nunca mais encontrar-te!...

A. R.

Déa, filhinha do Sr. Annunciato de Souza

O movimento revolucionario no Rio Grande do Sul. O caudilho Nepomuceno Saraiva e sua filha.

O tenor paulista Sr. Felisberto Fragale

Um livro cheio de espirito transmitte-o, por contagio, aos seus proprios adversarios. — NIETZSCHE.

le acolhimento, perdi o medo e pedi-lhe para me fornecer alguns dados sobre a vida do marido, que me habilitassem a escrever um artigo para os apreciadores do cinema.

— Pois bem, dir-lhe-ei o que sei, respondeu ella. Sente-se e conversemos.

Fiquei ainda mais encantada com aquella resposta e agradeci garantindo que nunca tinha conhecido uma senhora tão sympathica e amavel. O seu nome de familia é Francis Ring e antes de casar trabalhava no theatro. A actriz Blanche Ring, irmã della, ainda hoje é uma das actrizes mais populares da America do Norte.

A bibliotheca do actor Thomas Meighan deslumbra qualquer amador de bons livros. Falámos, portanto, primeiramente sobre os autores favoritos de Thomas Meighan. Todos os autores dramaticos têm um logar de honra na sua vasta bibliotheca. Além dos livros novos que recebe frequentemente, este distincto actor tambem lê todos os *magazines* cinematographicos. Diz elle que quem quer prosperar neste mundo deve ler todos os dias qualquer cousa a respeito do seu ramo de negocio.

— Creanças e livros, disse a senhora Meighan, são as manias favoritas do meu marido. Digo "manias", porque gosta immenso de brincar com a petizada para depois ler um bom livro. Nós não temos filhos, mas todas as creanças da visinhança são sempre bem recebidas nesta casa, porque Thomas é um excellente "contador" de historias. Está claro que os petizinhos preferem brincar em vez de ficarem sentados a ouvir contos de fadas; mas meu marido quando volta cansado do trabalho no *studio* quasi sempre recusa brincar com elles e inventa qualquer historia para ficar sentado. Tambem gosta de crear cachorros de raça e todos elles estão muito bem ensinados. Venha commigo. Vou mostrar-lhe esses intelligentes animaes.

Atravessámos o jardim e no fundo do quintal estavam os cães favoritos de Thomas Meighan. Nunca vi animaes domesticos mais bem tratados e tão intelligentes. Pareciam comprehender tudo que lhes dizia a dona da casa.

A senhora Meighan tem grande interesse por tudo que diz respeito á cinematographia e segue com attenção os trabalhos artisticos do marido. Disse-me, talvez mais claramente do que o proprio Sr. Meighan, que é modesto demais nas suas entrevistas com jornalistas, que a arte do silencio absorve quasi todos os pensamentos do marido. Naturalidade e sinceridade, disse elle, são a fun-

1) Antonio Moreno dando um pequeno conselho a Walter Hiers...
2 e 3) Madge Bellamy no film "The Soul of Beast", da Metro.

Bert Lytell e Vola Vale numa scena do film "Alias Jimmy Valentine", da Metro.

dação de toda a technica dos dramas sem palavras. Tendo trabalhado no palco durante muito tempo, conhece bem a differença entre este e a scena muda.

— O merito consiste em nadar contra a corrente, porque quanto mais custa a ganhar, mais custa a gastar, diz elle com frequencia.

Sorri e disse á senhora Meighan que agradecia sinceramente a amabilidade e gentileza com que me tinha tratado e pedi venia para me retirar.

☆ ☆ ☆

O nome do artista francez Charles de Roche, que figura agora entre os interpretes dos films da Paramount, é Charles d'Anthier de Rochefort. Foi interpretando um papel em *Spanish Jade* (que aqui passou com o titulo *Paixões na bella Hespanha*), que attrahiu esse artista a attenção de John S. Robertson e obteve o contracto que o transportou á America.

☆ ☆ ☆

T. Roy Barnes firmou um contracto de quatorze mezes com a Grace Page Productions, para figurar em comedias familiares, em dois actos.

☆ ☆ ☆

Ha tempos a Vitagraph intentou uma acção de perdas e damnos contra a Paramount, accusando-a de por seus processos haver-lhe embaraçado os negocios por varios annos, causando-lhe prejuizos avaliados em seis milhões de dollars. Agora acabam os directores das duas grandes emprezas, Smith e Zukor, de fazer as pazes, segundo affirmam as ultimas noticias que nos chegam da America.

☆ ☆ ☆

Mary Miles Minter, em sua recente viagem á Europa, excusou-se ás visitas e entrevistas, passando em Paris algumas semanas. Um reporter que a conhecia foi um dia encontral-a nos Campos Elysios, rodeada de creanças, saltando na corda. E como o jornalista parisiense esbogalhasse os olhos, pasmo, ella disse simplesmente:

— Que quer, meu caro? E' hygienico e diverte.

☆ ☆ ☆

Martin Herzberg é um garotinho dinamarquez a quem já se chama de Jackie europeu, depois do esplendido triumpho por elle obtido no film *Pip*. Brevemente interpretará o *David Copperfield*, de Dickens.

☆ ☆ ☆

Dorothy Manners é a *leading-woman* de Herbert Rawlinson em *The Victor*.

a fibra moral

(MORAL FIBRE)

Film da Vitagraph. Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Marion Wolcott..	Corinne Griffith
Jared Wolcott...	William Parks Jr.
Grace Elmore...	Catherine Calvert
George Elmore..	Harry C. Browne
Nancy Bartley...	Alice Concord

OPINIÕES DA CRITICA

Corinne Griffith num film que agradará aos seus admiradores.
Moving Picture World.

Film agradavel, cheio de scenas que tocam o coração.
Motion Picture News.

Bem produzido, mas o enredo é muito ligeiro. Catherine Calvert e um grupo bem escolhido de artistas coadjuvam Corinne Griffith.
Exhibitors Herald.

Era dia de socego no Emporio Mercantil de Glendale. Agosto corria na sua mais alta expressão thermometrica, derramando calor e preguiça nos homens e nas coisas, e naquellas horas do meio dia cada qual se deixava ficar em casa na pachorra da sesta voluptuosa, sem outro desejo que não fosse o da immobilidade organica. Por isso, o Emporio Mercantil deserto deixava folga bastante aos seus jovens proprietarios, Marion Wolcott e seu irmão Jared, para preguiçarem tambem no seu interior modesto, mas confortavel, na parte posterior da loja. Infelizmente, porém, para o perfeito socego da sesta, havia perto de Glendale uma propriedade campestre, cuja dona, a Sra. Bartley, della se lembrava nos mezes de canicula, transportando para alli a sua irrequietice de newyorkina. Infelizmente, dissemos, porque só ella se lembraria de interromper a calma do Emporio, talvez sem nenhum motivo plausivel, que seria, por exemplo, precisar ella de meia duzia de ovos, um metro de fita ou uma vitrola, que tudo havia no Emporio. Mas nesse dia ella não vinha só. Acompanhava-a a elegante e formosa Grace Elmore, esposa do conhecido escriptor George Elmore. Sentindo-a *surmenée* da vida tumultuosa da grande cidade, Nancy Bartley persuadira a amiga a passar uma temporada de repouso na sua casa de campo e uma vez alli, procurava todos os meios de tornar a estadia de Grace agradavel. Nesse dia resolvera leval-a á villa, onde teria occasião de mostrar-lhe um bello typo de homem, perfeito archanjo, embora simples rapaz de provincia.

— Elle póde interessar-te, dizia ella a Grace em caminho, mas toma cuidado com a sua irmã que tem um ciume louco do rapaz. E' uma creaturinha adoravel, mas um perfeito demonio, quando desconfia estar o irmão ameaçado pelo laço de alguma serpente. E Jared, que lhe dedica a mais carinhosa affeição, procura sempre não contrarial-a. Está informada e põe em acção a tua maestria, concluiu Nancy.

E assim, sem cogitar das consequencias de uma tal brincadeira, as duas mulheres tacitamente combinaram os planos de uma inoffensiva *affaire de coeur.*

Ao entrarem na loja, Nancy fez uma apresentação cerimoniosa.

Jared, um pouco atrapalhado, ouviu mal e respondeu que tinha "muito prazer em conhecer a *senhorita* Elmore.

Senhorita... e as duas amigas trocaram um olhar de intelligencia sublinhando o equivoco, esplendido para os designios.

Grace Elmore não perdeu tempo e atacou logo o *flirt*, sob o olhar hostil de Marion, que firmou desde logo a sua antipathia a respeito da desconhecida.

— Não passa de uma lambisgoia, que assesta as suas baterias contra ti, declarou ella mais tarde ao irmão.

Mas Jared affirmou que a irmã era *nonsense*, acostumado que estava á opposição da moça a tudo quanto fosse complicação amorosa a seu respeito, delle.

Grace, no emtanto, atirara-se ao caso de corpo e alma, na mais perfeita inconsciencia da sua imprudencia. Mestra no *flirt*, ella gabava-se de jámais

haver encontrado praça que não se rendesse aos seus assaltos, e sentiu-se picada no seu amor proprio ante os pruridos de resistencia que lhe offerecia aquelle mero lojista da roça.

Apesar dos seus protestos á irmã, Jared ia insensivelmente sendo attrahido para a orbita seductora; e o facto consummou-se definitivamente naquella noite em que os effluvios do luar e a fragrancia dos prados lhe exaltaram o espirito e elle colheu sem resistencia nos labios perfumados e quentes de Grace o primeiro beijo.

A's cinco da manhã, quando Marion viu o irmão entrar em casa e ir á caixa e retirar certa somma de dinheiro, assaltou-o de perguntas: onde estivera, onde passara elle a noite, que ia fazer com todo aquelle dinheiro?

— Estou de casamento tratado, minha irmã, e vou comprar o annel para minha noiva, respondeu Jared.

— Quem é? interrogou Marion

E quando o irmão pronunciou o nome de Grace Elmore, ella empallideceu, mas dos seus labios não sahiram senão expressões de profunda ternura pelo irmão.

— Só desejo que sejas feliz, meu irmão. Não tenho outro desejo na vida senão a tua felicidade.

Mais tarde Jared voltou exultante com o annel e mostrava a joia á irmã, quando Grace appareceu na estrada. O rapaz foi ao seu encontro, com o coração cheio de alegria.

Jared combinava com ella um passeio, quando ao longe na estrada surgiu um automovel a correr veloz. Grace reconheceu o carro de sua amiga e viu que com ella vinha um homem. Um instante apoz o carro della parava numa nuvem de pó, e George Elmore saltava correndo effusivo para a esposa.

Tivera uma folga, dizia elle, beijando-a, e viera passar alguns dias com ella.

... deixa folga bastante para preguiçarem...

Grace ficou atrapalhada, confusa.

Ao lado, Jared assistia a scena, de olhar aparvalhado.

Grace teve de fazer a apresentação e disse para Jared:

— Meu marido, Sr. Wolcott, esforçando-se para ser natural.

Jared fez uma ligeira curvatura. Depois sentiu como que um immenso vacuo, demorou o olhar um momento em Grace e girou num gesto brusco, afastando-se.

O silencio constrangido da scena foi quebrado pela voz nervosa e rispida de Marion.

— Mulher perversa e enganadora! bradou ella. Que mal vos fez elle para o ferirdes assim? Elle é bom de mais e perdoará, mas eu saberei vingal-o, de qualquer maneira, ainda que leve cem annos!...

O marido de Grace arregalou os olhos espantados, mas Grace voltando-se para elle declarou:

— Não é nada, apenas a estupidez de um caipira e de sua irmã mal educada. O melhor é voltarmos á cidade immediatamente.

E assim Grace julgou ter posto ponto final á sua brincadeira, emquanto para Marion seguia-se uma semana angustiosa, que via anciosa a grande dor que minava a alma do irmão.

Uma manhã ella acordou com a alma pejada de inquietadores presentimentos. Correu ao quarto do irmão. Ninguem! Apenas um bilhete de adeus angustioso, amargurado. Marion partiu como uma louca, para encontrar, no local indicado no bilhete, o corpo frio e rigido de Jared, que puzera termo á existencia. Deante do corpo querido, com expressão de sobrehumana energia no semblante, ella fallou:

— Jared, juro-te que farei essa mulher pagar o mal que te fez!

E em pranto convulso, Marion atirou-se sobre o cadaver do irmão.

O tempo correra. Marion abandonara a sua aldeia natal pela grande New York, onde buscara campo para a cultura dos seus talentos artisticos. Encontramol-a agora no seu *atelier*, a contemplar um trabalho que fizera e a comparal-o, depois, a um esboço que traçara do seu adorado Jared, tempos antes. Progredira incontestavelmente, pensava ella. Tambem já lá se iam cinco annos... Essa evocação do tempo projectou-lhe no espirito outras memorias. Marion fitou o retrato do ir-

Nem mesmo lhe faltara o amor...

... e pouco depois recebia Corliss

mão e murmurou: "Ha cinco annos, meu querido, mas o meu juramento está sempre vivo como na hora em que vi teu pobre corpo inanimado e sangrando".

Materialmente a vida correra suave para Marion, mercê dos recursos de que ella dispunha; além disso, firmara um nome reputado como illustradora, que lhe dava para o superfluo. Nem mesmo lhe faltara o amor, personificado em John Corliss, em quem ella encontrava todas as qualidades capazes de fazerem-n'a feliz; Marion, porém, sotopunha o seu coração á suprema missão da sua vida — vingar-se. Do amor ella cuidaria mais tarde.

Uma tarde estava Marion nos seus aposentos, quando o telephone soou: era o seu amigo Buell, que lhe annunciava uma encommenda. George Elmore deseja cinco illustrações para a sua novella. Ia leval-o á sua presença.

Marion estremeceu. Chegava afinal a opportunidade por que ella esperava durante cinco annos.

Pouco mais tarde Buell apparecia com o escriptor e Marion lhe era apresentada como Fay Dreem, pseudonymo com que ella assignava os seus trabalhos.

Marion notou a impressão que havia causado no animo de Elmore, o que de resto este não procurava disfarçar. Ao contrario, o escriptor insistiu com a artista para que fosse jantar com elle e com a esposa no dia seguinte, afim de mais amplamente discutirem o assumpto que o levara á casa da artista.

Emquanto Marion se entretinha com o seu visitante, pondo em acção todos os seus recursos de seducção para assegurar o exito dos seus planos, John Corliss veiu vel-a e franziu a testa, quando o creado lhe declarou que a senhora tinha visita de importancia e não desejava ser perturbada. Mas Corliss não se deu por vencido e no primeiro telephone que encontrou, pediu ligação para a casa da amada.

Marion sentiu-se embaraçada, por não desejar que seu amado encontrasse ou mesmo conhecesse o homem, cuja esposa ella se propunha arruinar. E' que ella, coitada! ignorava que Corliss conhecia perfeitamente esse homem, desde que elle se casara com sua irmã Grace.

Marion apressou a sahida de Elmore, e pouco depois recebia Corliss, que lhe notou certa perturbação no semblante. Que tinha ella, por que aquelle ar inquieto? Marion illudiu a resposta e John pela milessima vez fallou-lhe nos seus projectos. Premida pelas instancias do rapaz, a moça tentou fugir á pressão, aliaz gratissima ao seu coração, mas acabou dizendo:

— Pois bem, John, na proxima segunda-feira á noite eu te darei a resposta. Vem buscal-a.

O jantar do dia seguinte em casa de Elmore foi um completo triumpho. A Marion não passou despercebida a vaga desconfiança como a recebeu Grace Elmore, mas o enthusiasmo do marido por ella equilibrou perfeitamente as apparencias, embora mais augmentasse a mal disfarçada inquietude da mulher. E Marion viu desde logo qual seria o desenvolvimento da sua *vendetta*: Grace tinha ciumes della com o esposo, e Elmore estava positivamente enfeitiçado por ella. Essas eram as coordenadas, a solução se impunha. Haveria, na verdade, o sacrificio de um innocente, mas que fizera tambem Jared, para ser tão impiedosamente ferido? Não podendo conter o seu enthusiasmo, Elmore convidou a illustradora do seu romance a passar a *week-end* em sua casa.

Marion tanto mais exultante, quando percebeu o effeito que o convite causava em Grace. Esta, entretanto, fez por secundar a solicitação do marido annunciando, ao mesmo tempo, que seu irmão seria tambem hospede para o "fim da semana".

De regresso a sua casa, Marion preparou-se para a visita, munindo-se entre outros recursos de seducção feminina, de um *negligé*, que teria papel importante na sua *mise-en-scene*.

Sabbado, quando ella chegou á casa de Elmore, comprehendeu que qualquer coisa de anormal se havia alli passado, muito embora ignorasse que ella fôra o pomo da discordia. Grace, litteral-

(*Termina no fim da revista*)

Quando Grace ouviu a tremenda historia...

AS MISERIAS DA VIDA

A noite estava silenciosa, uma d'essas noites pallidas, homicidas, trahindo o crime.

A meditação arrastava-me por esses frondosos bosques, filhos do mysterio. Senteime n'uma pedra, quando vi chegar um homem vermelho, com uma lanterna na mão e approximar-se de mim, extendendome um punhal:

— Vae, ó filho do crime, cumprir a tua missão. D'aqui a nada deve passar por aqui um homem: crava-lhe este punhal no coração.

E eu, arrastado, peguei no punhal, emquanto o homem mysterioso desapparecia, soltando uma gargalhada satanica.

No mesmo instante apresentou-se um homem negro, que me disse:

— Vem, ó filho do vicio, embriagar-te nas doçuras do mundo. Deixa o anjo do crime e segue-me.

Mal eu tinha dado dois passos appareceu-me um homem d'aspecto divino, que affrontando o vicio me disse:

— O' filho do povo, vem, sahe d'essa floresta maldita, esses anjos perversos queriam arrastar-te a um negro precipicio.

Tal é a senda da vida.

GONÇALVES PEREIRA.

Baile de anniversario no Club de Regatas Guanabara

Recepção na Embaixada do Uruguay

Na abertura da Exposição de Fausto Gonçalves, o Pintor de Coimbra

Baile no Club de Regatas Flamengo, em homenagem ao 1º "team"

◇

— Montaigne disse: "Viver é pensar."

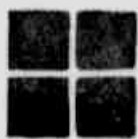
— Mas, pensando, morreu um burro...

◇

No amor, a felicidade está, ou na completa diversidade, ou na perfeita semelhança.

— FAGUET.

PAULINE GARON COMO APPARECE NO FILM "ADAM'S RIB", DA PARAMOUNT

James Pool, commandante do navio...

A FEMEA

(KINDER DER FINSTERNIS)

Film da Gloria (Ufa), lançado em 1922 e dirigido por E. A. Dupont.

DISTRIBUIÇÃO

Enrico Fiori	Hans Mierendorff
Francesca, sua irmã	Sybil Smolowa
Geone	Karl Huszar
Maria, sua mulher	Marija Leiko
Lillian Grey....	Grit Hegesa
James Pool, commandante do navio	Otto Tressler

OPINIÕES DA CRITICA

Interessante historia, anteriormente intitulada *Der mann aus Neapel*, que se passa no sul da Italia.—*Film Woche*.

Os scenarios são lindos. Hans Mierendorff, muito bem.—*Lichtbild Bühne*.

Lillian vem a conhecer o paradeiro...

Em Napoles, a cidade que canta, que ri e chora e onde o odio e a dor tomam, por vezes, aspectos tragicos; em Napoles, das aguas sempre azues, das villas brancas, das collinas verdejantes, das ruas mal cuidadas, da opulencia e da miseria, tambem, existia uma grande fabrica, de que era Geone um dos capatazes e a cujo operariado pertencia Enrico Fiori.

Não via este com bons olhos, era natural, os amores de sua irmã Francesca com Geone, homem casado, e estava disposto a pôr termo ao que lhe parecia um escandalo.

Desappareceu da fabrica um bloco de platina e, para se vingar de Fiori, accusou-o Geone de ser o autor do furto. Preso, foi elle conduzido á presença do juiz, conseguindo fugir, durante o interrogatorio a que era submettido.

Enrico Fiori desforra-se, matando Geone, e trata de escapar ás garras da policia, que lhe estava no encalço, refugiando-se a bordo de um grande transatlantico americano, o *Presidente Wilson*, atracado ás docas e prestes a levantar ferros, rumo a New York.

Fugindo sempre á perseguição das autoridades, Fiori vae ter ao camarote da linda millionaria Lillian Grey, pela qual andava loucamente apaixonado o

Lillian lê a noticia nos jornaes e intervem...

...atravessava o oceano em busca do homem que lhe matara o marido

velho marinheiro James Pool, commandante do navio, que a conhecera na poetica Veneza das gondolas e dos canaes.

Lillian sympathisou logo com Enrico Fiori e resolveu protegel-o, escondendo-o, de modo que se tornou inutil a busca que a policia deu a bordo.

Horas depois de ter o navio iniciado viagem, Lillian conseguiu que o commandante, obediente a todos os caprichos da linda mulher, tomasse-o tambem sob sua protecção, não cumprindo a intimação que recebera, por intermedio de um radio de terra, para que o navio fizesse escala em Petrasse, afim de desembarcar o criminoso, que a policia tinha a certeza de estar no *Presidente Wilson*, por haver disso obtido provas positivas.

Graças sempre á intervenção de Lillian, Enrico passa de foguista a moço de convez, revelando-se ella enamorada do guapo rapaz, que, no emtanto, não parecia ligar-lhe os galanteios, embora fosse grato a tudo quanto para salval-o havia feito a joven millionaria.

Antes de chegar ao porto de destino, desanimado de conseguir o amor de Lillian, James Pool, depois de uma scena intensamente dramatica, põe termo aos seus dias de vida, acreditando-a inutil sem o affecto daquella que lhe fizera nascer no coração o mais violento e o mais desesperado dos amores.

Fugindo tambem á perseguição da policia americana, com a qual se entendera a italiana, Enrico Fiori atira-se ao mar, pouco antes de ancorar o *Presidente Wilson*.

A esse tempo, insinuada pela sinistra instituição da Camorra, de que Geone era membro, Maria, a esposa do assassinado, atravessava o oceano, em busca do homem que lhe matara o marido.

Enrico Fiori mudara de nome. Chamava-se agora John Smith e acceitara collocação que lhe fôra offerecida numas minas de Nebraska, pertencentes, por signal, a Lillian Grey, que não conseguira esquecel-o, que o procurava, tendo recusado o vantajoso casamento que lhe offerecera o não menos rico James Stone.

Occorre um grave accidente nas minas e Lillian é chamada. De novo, encontra-se com o homem que era como que a sua obcecação e, ainda uma vez, tenta prendel-o nos seus laços. O falso John Smith recusa peremptoriamente a felicidade que ella lhe offerece. Lillian, despeitada, despede-o e eil-o, outra vez, sem pão e, para cumulo da desdita, encontra-se com um patife, o larapio Harry Newman, que lhe troca os papeis.

A policia, acreditando ser elle o ladrão procurado, pois Newman tinha recentes contas a ajustar com a justiça, prende-o. Lillian lê a noticia nos jornaes e intervem, sendo Smith posto em liberdade, sob vigilancia, porém.

Dirige-se Smith para o Bairro Chinez e lá encontra-se com uma mulher, pela qual se apaixona, ignorando ser ella Maria Geone, que o procurava para se vingar, mas que tambem pessoalmente não o conhecia.

Enrico é correspondido no seu affecto e passam a viver juntos, pedindo-lhe Maria que não a interrogasse nunca sobre quem era e de onde viera.

Assim, corre o tempo, até que, certo dia, vem o pseudo John Smith a sa-

(Termina no fim da revista)

OS GRANDES STUDIOS

A industria cinematographica americana adquire de dia para dia maior desenvolvimento e nella intervêm mais capitaes.

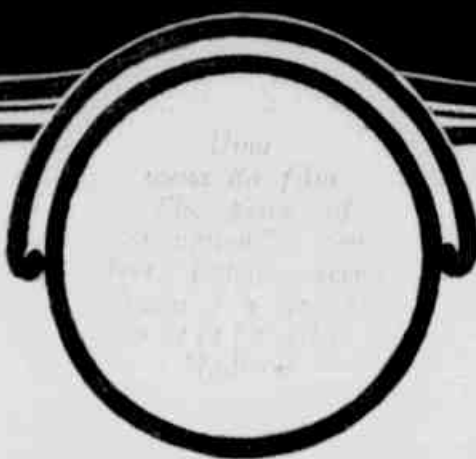
As noticias de Hollywood falam na construcção de novos *studios* e na ampliação dos existentes em Los Angeles, a capital da Filmlandia.

A maior quantia a ser despendida é com o *studio* da Fox — 3.500.000 dollars. Foram comprados 450 acres de terreno em Westwood Beverly. O velho *studio* da Fox, em que se faziam os films de Tom Mix, vae ser demolido e o seu terreno retalhado em lotes, que serão postos á venda. Espera-se que o novo esteja concluido dentro de um anno.

Mack Sennett vae tambem vender o seu antigo *studio*, construindo um novo, avaliadas as despezas em 2 milhões de dollars.

A Paramount, que dispõe de um dos maiores *studios* californianos, vae construir um outro, com o qual despenderá tres milhões e duzentos e cincoenta mil dollars.

O Hollywood Studios dispõe-se a gastar um milhão de dollars, e Douglas Fairbanks arredondando o terreno em que o seu se eleva, já despendeu 150 mil dollars; ali edificará novos edificios no valor de 1 milhão.

O United Studios projecta ampliações que custarão 800.000 dollars e Sol Lener outras no valor de 500.000.

Em Universal City vão ser applicados 500.000 dollars em melhoramentos, Hal Roach gastará 400.000 no seu *studio*; a Goldwyn 300.000; Robertson Cole 350.000 e varios independentes sommas varias, que attingirão a 5 milhões de dollars.

O total desses gastos é avaliado em 18 milhões de dollars — mais ou menos 170 mil contos. Já é.

☆ ☆ ☆

The Covered Wagon, da Paramount, que deve passar entre nós com o titulo *Os bandeirantes*, custou 1 milhão de dollars. Com *The ten Commandments* espera-se, calcula-se gastar 1.250.000.

☆ ☆ ☆

Entre os 875 films em 5 partes feitos o anno passado nos Estados Unidos, e os 952 no transacto, 50 por cento foram extrahidos de livros, 25 por cento de peças de theatro e 25 por cento de historias escriptas especialmente para o cinema.

☆ ☆ ☆

Em *Spring Magics*, da Paramount, trabalham Agnes Ayres, Jack Holt, Charles de Roche, Robert Agnew e Mary Astor, Ethel Wales e Bertram Johns.

☆ ☆ ☆

A Triangle annuncia a reedição de 24 dos melhores producções dessa marca outr'ora famosa, para o principio da estação cinematographica.

BURGUEZA E FIDALGA

(Fim)

Tres annos depois ella recebia o seu grão, decidindo que iria passar alguns dias em casa de Sue, donde seguiria para o Oeste, ostensivamente para casa de seu pretendido tio, mas na verdade, para se reunir a seu querido pae, na nova casa que este preparara.

O programma fôra bem combinado, apenas faltava nelle um numero — Kenneth Harrison.

Sim, ella estava agora compromettida com o irmão da amiga, e Kenneth contava seguir sem demora para o Oeste, afim de pedir sua mão ao tio. E era o pae que o rapaz teria de encontrar, um simples dono de *cabaret*, cuja filha tinha uma nuvem infamante a lhe ameaçar o nome.

Oh! a situação da pobre moça era profundamente angustiosa. Contaria ou não tudo immediatamente a Kenneth?

Absorvida nessas torturantes conjecturas, Jennie viu sua amiguinha approximar-se pulando, cabriolando contente, a lhe annunciar que sua mãe preparava uma esplendida festa em attenção a ellas duas.

Sue achava que naquelle dia devia se annunciar o noivado de Jennie e de seu irmão, mas Jennie achou melhor esperar, até que Kenneth e seu tio se avistassem.

Os preparativos para o grande baile corriam animados, e Jennie presentia a aura do mal a espreital-a.

Tentou afastar de si as agourentas apprehensões, mas seu coração se comprimia. E o mau presentimento afinal chegou, justamente na noite da festa, sob a fórma de um bilhetinho que uma creada lhe entregou, num momento em que seu noivo a deixara um instantezinho para attender a alguem.

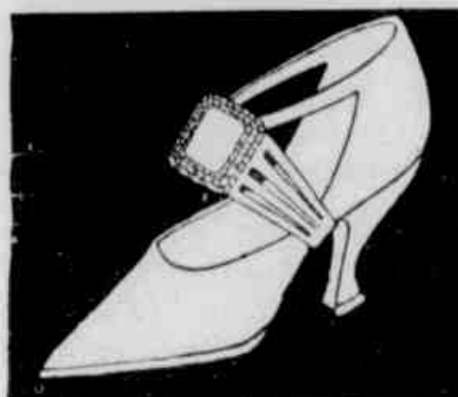
Jennie leu o pedacinho de papel, tornou-se livida e sahiu esgueirante e apressada para o ponto do jardim, onde a esperava Harry Edwards.

— Jennie ! balbuciou elle, ao sentil-a junto de si, calei-me durante quatro annos, mas agora já não me posso sofrear.

Ouço dizer que te vaes casar com Kenneth Harrison.

Eu sempre te amei e commigo tu serás feliz.

Eu sei tudo, mas Kenneth e seus parentes ignoram o teu passado. E demais, por que te casares com um homem tão distante da tua classe, Jennie ?

— Porque eu o amo! retrucou a moça, com certa afflicção no rosto pallido, mas sustentando serenamente o olhar de Harry.

Este curvou a cabeça, sentindo-se vencido.

— Está bem, Jennie ! Em todo caso, se alguma vez precisares de um amigo, lembra-te de mim.

E Harry afastou-se.

Mal, porém, havia desapparecido quando a moça ouviu:

— Allô, Jennie ! Voltou-se e viu naquelle vulto que emergia da sombra a figura de Slim.

— Que é o que vens fazer aqui Slim ? ! interrogou ella, não occultando o que presentia de ruim naquella apparição.

E o canalha foi direito ao fim.

Atravessava um momento de crise ella podia ajudal-o.

Seu pae ou o tio George não se furtariam a enviar-lhe o que ella pedisse sem lhe indagar dos motivos.

A moça revoltou-se:

— Miseravel! exclamou ella; é pouco o que já fiz por ti, arruinando minha vida por tua causa !

Slim olhou-a de baixo a cima e chasqueou: com aquelle vestido ella não parecia lá muito arruinada.

Depois tomando um tom serio impoz:

— Bom, nada de discussões

Queres ou não auxiliar-me?

Jennie disse-lhe que esperasse até á manhã seguinte; não fizesse nada antes disso.

Nesse instante, chamaram-na e ella encaminhou-se para casa, onde Kenneth a esperava.

Jennie dançou com seu noivo varias contra-danças, até que fatigados, ambos se sentaram a um canto para conversar e repousar.

Pouco fazia que estavam ali, quando aos pés delles veiu cahir um pedaço de papel envolvendo uma pedra.

Kenneth abaixou-se, apanhou-o e disse admirado, entregando-o a Jennie:

— E' para ti, Jennie !

A moça teve um sobresalto, reconheceu a lettra de seu pae que lhe dizia:

"Não te incommodes.

Ouvi Slim e encarreguei-me delle.

Nada mais a receiar agora".

Jennie teve um profundo suspiro de allivio e a reacção foi tão violenta que ella desfalleceu.

E nos dias que se seguiram a moça foi tratada com o maior desvello, aconselhando o medico o maior repouso á doente.

Aquillo não era coisa de grande importancia; a febre violenta provinha do grande abalo moral que ella soffrera.

Sue não a abandonava nunca, e quando percebeu que a amiga ia francamente melhor, fallou-lhe que Harry

Edwards, secretario de seu pae, estava sendo accusado de um assassinato.

Jennie sobresaltou-se e insistiu para que Sue lhe contasse tudo.

Esta narrou-lhe que alguem que penetrara no escriptorio de seu pae, na noite do baile, fôra morto alli, e Harry era a unica pessoa presente no local, naquella noite.

Jennie ouviu e guardou um longo silencio.

Depois pediu á amiga que fosse chamar seu pae, o Sr. Harrison.

— Harry Edwards não póde ser o autor do crime, disse Jennie quando este veiu ao seu chamado.

No momento em que o homem devia ter sido assassinado, Harry estava no jardim, conversando commigo.

O homem admirou-se:

— Conversando com você?

— Sim, elle é um velho amigo de infancia, mas sacrificara a sua liberdade para não revelar a nossa amisade.

O velho Harrison tomou-lhe carinhosamente as mãos, dizendo-lhe que era preciso que ella contasse tudo a Kenneth.

Este veiu, e quando Jennie terminou a sua narrativa, o sentimento da familia Harrison era um só: Jennie possuia, na verdade, um espirito de eleição, e agora mais do que nunca, era digna de pertencer á estirpe dos Harrison.

Mas a alegria de Jennie não ficaria só nisso.

Nesse momento a creada trouxe-lhe uma carta — era a communicação de seu pae de que Slim havia confessado o seu delicto, narrando a maneira por que abusara da innocencia de Jennie, induzindo-a á pratica da assignatura falsa.

Mas era desnecessario esse detalhe para a felicidade de Jennie.

O seu destino já havia sido decidido.

A FIBRA MORAL

(*Fim*)

mente enciumada, tivera sérias disputas com o marido, e a situação entre o casal chegara naquelle momento ao seu climax. O jantar não passou de uma cerimonia fria e desconfortavel, aggravado pelo atrazo de uma hora, á espera de John, que não apparecera. Apoz onze horas da noite, Marion declarou que se recolhia e Grace fez o mesmo. Elmore ficou em baixo a escrever. No seu quarto, Marion passou o *négligé* e esperou que as horas passassem, absolutamente certa de que sua visinha de quarto se conservava vigilante. A' uma hora ella sahiu do quarto, tendo o cuidado de fazer o rumor necessario para prevenir a esposa ciumenta. Elmore espantou-se quando viu a hospede encantadora e levantou-se. Marion explicou-lhe que perdera o somno, sentira desagradavelmente a solidão e viera procurar a sua companhia. E como se encaminhasse para a *chaminé*, seu pé falseou e — ó força do ardil feminino quando explora o desejo do homem! — teria cahido se não encontrasse o amparo dos braços de Elmore. Marion estava irresistivel e o homem não poude reprimir por mais tempo a explosão sexual. E Marion, que percebera Grace descendo lentamente a escada, abandonou-se inteiramente á paixão de Elmore. Quando Grace approximou-se, Marion soltou um grito nervoso, desenlaçando-se de Elmore, murmurando que não podia ficar nem mais um minuto naquella casa.

— Não! exclamou Grace para o marido, quem é de mais aqui sou eu!...

Nesse momento appareceu em scena John, que afinal acabava de chegar. Admirou-se de ver alli a sua cara Marion, mas sua irmã encarregou-se de explicar:

— Ella está illustrando o romance de meu marido, e achou indispensavel ao exito do seu trabalho uma scena de amor com o escriptor...

— Não acredites, não acredites! bradou Marion em desespero. Eu te explicarei tudo depois, John! Eu te contarei a verdade...

Mas John comprehendia tudo perfeitamente e desviou a olhar sem responder ao appello daquella que até aquelle momento fôra tudo para elle na vida.

Marion subiu a escada vagarosamente como se tivesse chumbo nos pés. No seu quarto ella meditou. Eis o resultado da sua vingança... Teria, realmente, valido a pena, para a satisfação de um sentimento anti-christão, lacerar tantos corações?... E o seu pobre John, por certo de todos o mais cruelmente ferido, que mal fizera elle? Oh! se ella suspeitasse de que entre o seu amado e aquella mulher existia alguma coisa de commum... Sim, estava vingada, porque vira no semblante de Grace a mesma expressão de aniquilamento que o seu querido Jared tivera, naquelle dia terrivel. A esse pensamento Marion estremeceu. Oh! a

tragedia daquella expressão fazia-lhe mal. Não, não, ella jámais seria a creadora de semelhante expressão num rosto humano. Que horror! Como pudera ella ser tão cruel, fazendo a outra creatura o que um ente satanico fizera a seu pobre Jared. Aos ouvidos de Marion chegava o rumor de malas em arrumação no quarto de Grace. Ainda era tempo de reparar o mal e ella precipitou-se para o quarto da mulher. Quando Grace ouviu a tremenda historia, teve a sensação do irreparavel. Era então ella a irmã de Jared Wolcott ?!... E Jared Wolcott suicidara-se !... Grace sentiu a sua execrabilidade e comprehendeu que só havia uma punição capaz de laval-a do nefando crime moral. Marion, porém, viu brilhar em sua mão a arma e atirou-se sobre a mulher, procurando desarmal-a. Elmore, que ouvia em baixo, humilhado e arrependido, as apostrophes violentas do seu cunhado, percebendo o rumor da lucta empenhada entre as duas mulheres, voou escadas acima. Grace cahiu-lhe nos braços, e a soluçar sobre os hombros contou-lhe toda a triste historia. Marion retirou-se para o seu quarto, esmagada, impotente, sob o peso da infinita miseria á sua alma. Era o fim de todas as coisas para Marion Wolcott. Mas a porta abriu-se de vagarinho, imperceptivelmente:

— Minha adorada pequena, murmurou seu bem amado, elles me contaram tudo. Oh! eu deveria saber, deveria conhecer-te melhor. Tu me perdoarás Marion, minha Marion?

Offuscada pela grande luz que de subito brilhava em sua alma, Marion não teve palavras para responder.

A FEMEA

(Fim)

ber quem era a creatura que tinha por companheira e a missão sinistra que a levara aos Estados Unidos. Altercam, mas acabam por fazer as pazes, esquecendo o passado. O amor vencera o odio!

Lillian vem a conhecer o paradeiro de Enrico Fiori e vae procural-o. Supplica-lhe que a attenda. Maria defende o seu amor e Lillian, desesperada, ameaça-o. Entregal-o-á á justiça.

Eis a policia que chega, mas não a tempo de encontrar com vida o homem que tivera a altivez de recusar o amor de uma millionaria!

E, emquanto Maria, debulhada em lagrimas, beija muitas, muitas vezes, a face do amante, Lillian dirige-se ao seu palacio, onde a vida sorri sempre. Lá encontra Stone. E diz-lhe:

— Meu caro Sr. Stone. Não é verdade que já uma vez pediu a minha mão? Pois bem.. aqui a tem!

ATRAVEZ DO OCEANO

(Fim)

Tenho um irmão em Chicago e vou hoje mesmo para onde elle está.

E dizendo isso abalou como doida.

Ao sahir precipitadamente, Moyna quasi esbarrou em Shane que entrava em casa, mas nenhum dos dois reconheceu o outro.

Chegando á sala, Shane viu um chapéo sobre a cadeira e perguntando de quem era "aquillo", Delia respondeu:

— E' de Moyna.

Ella acaba de chegar.

E Delia então contou o que se passara.

Shane mostrou-se agitado.

—Meu Deus! exclamou elle, que vae ser da querida creatura, sósinha, perdida nesta Babylonia?

Shane partiu como um furacão e Delia correu ao telephone, para pedir ao filho, que era da policia, providencias para o encontro da moça.

Effectivamente, mais tarde, dois guardas devidamente instruidos com os signaes de Moyna, encontravam-na em um banco do Bronx Park, cansada, exgottada de vagar a esmo pela cidade.

Levada á presença de Miles, este architectou "pregar-lhe uma peça" e não acceitou como verdadeira a identidade que ella lhe fornecia.

— A senhora diz que é irlandeza pois eu vou leval-a á presença de certos amigos meus, para ver se elles a reconhecem.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno). . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.............. (1$000
Nos Estados........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

Amedrontada, Moyna deixou-se conduzir e viu-se novamente em casa de Morahan, onde áquella hora todos se achavam reunidos, com excepção de Shane.

Este, todavia, não tardaria a chegar e exultou quando soube da presença da sua querida Moyna, atraz de quem elle correra Secca e Meca.

Moyna porém, não quiz attender a nada, que Shane não se approximasse, não lhe tocasse.

—Perjuro! e correu a trancar-se no quarto.

Shane ameaçou arrombar a porta, mas a esquiva e resentida irlandeza gritou de dentro que saltaria pela janella, se elle cahisse na asneira de realisar a ameaça.

Mas Delia intrometteu-se, conciliante:

— A rapariga tem razão, Shane, de estar sentida comtigo.

O melhor é levares Judy logo á noite a casa da Camody, que dá uma pequena festa para celebrar a chegada de Bridget, e lá Judy explicará tudo a Moyna.

A' noite já estavam todos reunidos em casa de Camody, quando Judy entrou com seu pae.

Shane foi logo ao seu encontro e narrou-lhe as suas aperturas, pedindo-lhe, em seguida, que o desobrigasse do compromisso de segredo firmado entre ambos a respeito do negocio que os dois punham em execução.

Mas Judy, avaliando que qualquer esclarecimento do quiproquo seria destruir a possibilidade de conquistar Shane para si, resistiu declarando que compromisso era compromisso.

Por felicidade do rapaz, nesse momento annunciou-se a chegada do padre e uma luminosa idéa atravessou o cerebro de Shane.

Dirigindo-se ao velho padre, Shane não foi mais feliz, porém.

— Então, meu rapaz, tu queres que eu, um ministro do Senhor, contribua para a quebra de um juramento?

Emquanto isso, a festa corria cheia de animação e alegria.

Camody reservara uma surpresa aos seus convivas, trazendo um velho irlandez tocador de charamella, e ao som do instrumento natal, naquella reunião onde todos eram da velha Erin, evocaram-se as dansas da terra distante e querida.

A Irlanda reviveu em toda sua poesia na saudade daquellas almas.

Mas Shane continuava na mesma situação angustiosa.

O velho Dugan salvou a situação, no emtanto.

O cheiro do "punch" attrahiu-o, mas elle se lamentou para Moyna, que estava perto do jarro e que o aconselhava a não beber alcool.

— Oh! mesmo que eu quizesse não podia, não é Shane? perguntou elle, voltando-se para o rapaz.

Este affirmou e Dugan continuou:

—Que pensaes, minha menina, que minha filha me fez?

Ella e Shane obrigaram-me a jurar deante do padre que nunca mais beberia, para que não perdesse o meu emprego.

Moyna comprehendeu tudo.

— Era este então, o teu segredo com Judy?! exclamou ella virando-se para Shane.

— Sim, eu havia promettido segredo, respondeu Shane.

— Como fui injusta comtigo, meu querido!

E, em seguida, fallando para Judy:

— Miss Dugan, eu lhe peço perdão da minha injustiça.

Judy mordeu os labios e viu que todas as suas esperanças a respeito de Shane estavam definitivamente perdidas, quando Moyna fez o velho tocador trinar a sua gaita de folle e sahiu a dansar em companhia de Shane, o passo da terra natal.

PASSEIO MATINAL

A hygiene aconselha a levantar-se cedo, tomar um banho, empregando abundantemente o sabonete de Reuter, e com o corpo agil, sob a impressão da sua suave e odorifera espuma, sahir por essa avenida Beira Mar e outras ruas banhadas pelo alegre sol matinal e ventiladas com a pura brisa das primeiras horas do dia.

O exercicio ao ar livre provoca na pelle uma reacção saudavel, e absorvendo esta a loção balsamica que sobre ella deixou o delicioso sabonete de Reuter, rapidamente adquire uma magica impressão de flexibilidade e suavidade; umas cores rosadas de sanidade e frescura juvenil, que debalde querem buscar nas pinturas, corrosivos com que "a arte", como audaciosamente lhe chamam, quer fingir uma frescura que, pelo contrario, fere e destróe.

O sabonete de Reuter, pois, usado com profusão sobre o corpo nas abluções matinaes, e a seguir o exercicio moderado no puro ambiente exterior, são os unicos medicamentos simples, agradaveis, naturaes, para manter a juventude durante muitos annos de vida.

Os melhores films de 1922

(ROBERT SHERWOOD)

NOTA — Já publicámos este anno varias opiniões sobre os films exhibidos nos Estados Unidos, em 1922. Cada revista tem seu critico especial. Robert Sherwood publicou o artigo que resumimos em The Photo dramatist. *Dado o seu grande renome como critico da tela, parece que aos leitores agradará o resumo do seu artigo que abaixo publicamos, tanto mais quanto só agora estamos conhecendo muitos dos films por elle citados.*

"Ha uma lei não escripta, praxe, costume, habito, ou coisa que o valha, que manda o critico de arte cinematographica, decorrido um anno, recordar o que viu no decurso desses doze mezes, escolhendo os dez melhores films, as dez melhores interpretações, os melhores trabalhos dos directores, e assim por deante.

Esse numero dez é excessivamente arbitrario no meu conceito, pois que se annos ha em que a gente custa a completal-os, outros veem em compensação em que ha films bem dignos de menção e em muito maior quantidade. Do primeiro defeito resentiu-se 1922, em que os negocios cinematographicos soffreram sensivel declinio por este ou aquelle motivo e a censura andou pintando o sete.

✣

O anno trouxe a volta do film aos assumptos historicos, espectaculares, como *Nero*, *A duqueza de Langeais*, *Oliver Twist*, *Entre o amor e a espada*, *As duas orphãs* e *The Prodigal Judge*.

Esses films, em sua maioria, resultaram de successo, apesar da myopia dos nossos exhibidores, que se apegam aos productos a que estão habituados. Não é difficil assignalar os motivos para essa inundação de films de costumes. Foi a influencia allemã que causou essa transformação no espirito dos nossos productores. Qualquer dos films acima citados soffreu a influencia dos methodos de Ernest Lubitsch.

✣

Ainda uma outra coisa a notar foi a exploração das obras do periodo do romantismo, que podem ser vistas através de *The old homestead*, *Where is my wandering boy to night*, *Only a Shopgirl*, *More to be pitied than Scorned* e muitos outros.

Não se deve louvar essa revivescencia de obras literarias destinadas a focalisar, exclusivamente, problemas e costumes de uma epoca que já nos é extranha.

✣

As comedias vão de melhor para optimo. E a sua procura por parte dos exhibidores cresce cada vez mais. E isso deu em resultado apparecerem comedias grandes, em 5, 6, 7, 8, 10 e 12 rolos...

Harold Lloyd é a principal figura dentre os comediantes. E' o mais espontaneo, o mais natural de todos. Seu film *The grandma's boy* pode ser classificado entre os melhores. Seu successo legitimou-se, justificou se perfeitamente.

Chaplin passou a mór parte do anno a dormir sobre seus louros, sua occupação favorita, occupação aliás, que não é motivo para alarme entretanto, porque no anno que vem ou no seguinte elle nos dará outro grande film como *O garoto* ou *Hombro armas!*

A cara tristonha de Buster Keaton continuou seu caminho perseverantemente, fazendo um grande numero de films em dois rolos, que, geralmente, cahiram no goto do publico.

A Christie tem evoluido para melhor, tendo *Cold Feet*, parodia dos films do Oeste, de *Curwood*, obtido franco successo.

Melodrama — Varios episodios em diversos films apresentaram bons exemplos de originalidade. Parece,

de facto, que os especialistas em melodramas voltaram aos tempos d'*Os perigos de Paulina* antes que Pearl White começasse a usar substitutos nos momentos de arriscar a pelle.

Hurricane's gal, *One exciting night*, de Griffith, ou *The fast mail*, são exemplos typicos desses incidentes que absorvem a attenção do publico. Podem ser citados ainda entre esses episodios sensacionaes o incendio na floresta em *The Storm* (Tempestades da alma), o tufão em *The Old Homestead*, a explosão em *The Town that Forgot God*, a parada dos archotes em *When Knighthood was in flower*.

Duas farças melodramaticas — *O dictador*, com Wallace Reid e *No fundo do mar*, da Goldwyn, são dignas tambem de menção.

O Sheick deu nascimento a uma porção de fitas explorando motivos arabes, que vieram substituir os batidos films de *cow-boys*.

Films instructivos — Incrementaram muito em 1922 os films instructivos. *Nanook of the North*, por exemplo, é uma obra prima. Seu productor, Robert Flaherty trabalhou sem argumento, sem artistas e sem *studio*, e conseguiu provar que muita vez ha muito mais interesse nos factos da vida real do que nas maiores obras de ficção. O mesmo, em menor escala, fez Robert Bruce com *Wilderness Tales*.

Films estrangeiros — Depois do successo de 1921 foi para desapontar o que se deu em 1922 com os films de importação. Só vi, na realidade, um grande film allemão, *Amores de Pharaó*, mas foi tudo.

A Senhora do Mundo parece que só obteve exito nos escriptorios da Paramount. *Missing husbands* (*L'Atlantide*) francez, e *The Stroke of Midnight*, sueco, tinham qualidades. O ultimo serviu para consagrar Victor Seastrom como um bom director e um excellente actor.

Personalidades — O mais sensacional acontecimento artistico do anno foi a ascensão e quéda de Rodolph Valentino. Seu successo n'*Os quatro cavalleiros do Apocalypse*, *Eugenia Grandet* e *Paixão de barbaro* elevou-o aos pincaros da fama, tornando-o o astro mais popular de sua profissão. Suas questões matrimoniaes, porém, e sua quebra de contracto com seus emprezarios fizeram-n'o perder parte do prestigio. Elle póde, incontestavelmente, reconquistar o favor das platéas, mas é preciso que não esqueça esse artista que o publico é variavel e ingrato e quem tiver duvidas a respeito consulte Francis X. Bushman.

Douglas Fairbanks continúa a sua ascensão acrobatica e paira agora no zenith sempre com seu sorriso alegre nos labios. Mary Pickford, William S. Hart e Charlie Chaplin ficaram relativamente parados.

Richard Barthelmess fez progressos grandes com *Tol'able David* e depois *Sonny*. Griffith fez grande barulho com *As duas orphãs* e menos barulho, porém mais dinheiro, com *One exciting night*.

Os dois De Mille (Cecil e William) continuaram sua caracteristica carreira cada qual com sua maneira, dando o primeiro *A homicida* e o ultimo *Sem pensar nas consequencias* e *Soffrer, sorrir, beijar*... William, como de costume, obteve os maiores successos artisticos e Cecil os de bilheteria.

Os films da Fox, *Nero*, *Monte Christo*, *Silver Wings* e *The town that Forgot God* são talhados nos mesmos moldes que serviram para os seus antecessores.

Tom Mix fez progressos, bem como Priscilla Dean, Madge Bellamy, Reginald Denny, Claire Windsor, Helene Chadwick, Colleen Moore e Jack Holt. Nazimova demonstrou notavel aperfeiçoamnto.

Rex Ingram, se não teve triumpho egual a *Os quatro cavalleiros do Apocalypse* fez, não obstante, *O prisioneiro de Zenda* e *Trifling women* e contribuiu para o desenvolvimento de duas estrellas de 1ª ordem, Ramon Navarro e Barbara La Marr, que devem ser acompanhados daqui em deante com grande interesse.

Um, comparativamente, moderno director que avultou na fama foi Frank Lloyd. Suas producções *The Sin flood*, *A duqueza de Langeais* e *Oliver Twist* são todas de primeira ordem. Rupert Hughes, dirigindo pela primeira vez um film, fez *Remembrance*, seu melhor trabalho.

Penrhyn Stanlaws fez um bello film *O pequeno ministro* e mergulhou em um programma de mediocridade. De Marshall Neilan *Fools First* tem alguns trechos bons. Von Stroheim fez o seu supremo esforço com *Esposas ingenuas*, Fitz Maurice produziu um bom trabalho; John Robertson não offereceu nada de interessante. Allan Dwan e Robert Vignola estabeleceram-se definitivamente no circulo dos eleitos.

Leatrice Joy provou seu temperamento artistico em *A homicida*; é uma estrella legitima. Assim tambem Alice Terry. Pola Negri ainda não disse ao que veio. Lillian Gish só nos mostrou um trabalho.

UM CONTO PARA TODOS

O THESOURO DA IMPERATRIZ

por SELMA LAGERLOF

(Conclusão)

A grande Imperatriz passou um dia inteiro junto ao mar. Pediu que lhe contassem a historia das inundações e das aldeias carregadas pelas vagas. Mostraram-lhe o logar em que um vasto trecho de terra fôra engulido pelas aguas. Conduziram-n'a a uma praça em que se distinguia uma velha egreja submersa. Fallaram-lhe, os filhos do mar, com uma grande emoção, das pessoas que se haviam afogado, e dos animaes perdidos, na ultima invasão das ondas. E durante o dia inteiro a Imperatriz reflectira: — "Como poderei ajudar este pobre povo? Não posso prohibir que o mar suba e devaste a costa; não posso dominar os ventos, impedindo-os de fazer sossobrar os navios dos pescadores; não posso impellir os peixes para as rêdes, nem mudar em trigo as hervas dos pantanos. Não ha monarcha no mundo que tenha o poder de salvar este pobre povo."

No dia seguinte, que era um domingo, a Imperatriz ouviu missa em Blankenberghe. De Dunkerque a Sleus, todo o povo do littoral accorrera, ardendo no desejo de a ver. E, antes da cerimonia, a Imperatriz passeou por entre o povo, interrogando varias pessoas.

A primeira que abordou foi o capitão de Newport.

— Que ha de novo na tua cidade? — perguntou-lhe ella.

— Nada, — disse o capitão de porto, — a não ser que Cornelis Oerstsen teve o barco virado por um tufão, na noite passada, sendo hoje encontrado sobre o casco da sua embarcação, á espera de auxilio.

— Ainda foi bem feliz em escapar-se vivo, — disse a Imperatriz.

— Quem sabe! — exclamou o capitão. — Dizem que estava louco quando o trouxeram para terra.

— Seria de medo? — perguntou a Imperatriz.

— Sim, — respondeu o homem. Em Newport, não temos com que contar em caso de desgraça; Cornelis não ignorava que a mulher e os filhos morreriam de fome se elle perecesse, e este pensamento transtornou-lhe o juizo.

— Precisarieis, pois, nestas dunas, — disse a Imperatriz, — de alguma coisa com que contar.

— E' isso mesmo, — disse o capitão. — Terra, mar e pesca, tudo é incerto. Alguma protecção para as horas de afflicção, eis o que nós precisamos.

A Imperatriz continuou o seu passeio, e viu o parocho de Heyst.

— Que ha de novo em Heyst? — perguntou-lhe.

— Nada, — disse o cura, — a não ser que Jacob Van Ravesteyn deixou de seccar os pantanos, de reparar o porto, e de construir o pharol; abandonou agora todos os trabalhos uteis que começara.

— E por que? — perguntou a Imperatriz.

— E' que recebeu uma herança, — disse o cura, — e não quer arriscal-a.

— Entretanto, elle tem com que contar, — disse a Imperatriz.

— Sim, disse o cura, — mas agora que tem o seu dinheiro, tem medo de ver-lhe o fim.

— Ser-vos-hia, pois, muito util alguma coisa de inexgottavel, cuja idéa vos encorajasse, — disse a Imperatriz.

— E' isso mesmo, — respondeu o sacerdote; — temos immensamente que fazer, e nada será feito emquanto não sentirmos detraz de nós uma inexgottavel reserva.

A Imperatriz suspirou, sentindo-se sem a necessaria força para melhorar tudo aquillo. Entrou na egreja, e ficou muito tempo de joelhos, pedindo a Deus que a inspirasse, permittindo-lhe soccorrer aquelle povo infeliz.

Quando todos sahiram da missa, subiu o degráo da egreja, para fallar á multidão. Nenhum Flamengo esquecerá jámais a sua figura naquelle dia.

Era bella como um Imperatriz, e estava vestida como uma Imperatriz. Pedira a corôa e o manto de purpura, e conservava o sceptro na mão. Em volta dos cabellos empoados, e levantados no alto da cabeça, corria um collar de grossas perolas. O seu vestido de seda vermelha e scintillante era recoberto de rendas flamengas. E nos seus sapatos vermelhos de taco alto brilhavam fivelas de pedras preciosas. E é assim que é sempre vista, e reina sempre nas Flandres Occidentaes.

Dirigiu-se, então, aos habitantes da costa, dizendo-lhes a sua vontade. Deviam comprehender que ella não podia domar as ondas, nem os ventos, que lhe era impossivel lançar o peixe nas rêdes, e mudar em trigo a herva dos pantanos.

Mas tudo o que estivesse no seu poder de humilde mortal seria feito. Todos se conservavam ajoelhados emquanto ella fallava, e nunca ninguem sentira bater junto a si um coração mais cheio de ternura. A Imperatriz dizia da rude existencia que elles levavam, com tanta piedade, que todos choravam.

E já decidira deixar-lhes o cofre que guardava o seu thesouro. Seria o seu presente a todos os habitantes das dunas; e, com as lagrimas nos olhos, pediu-lhes perdão de não poder fazer mais. Mas tambem lhes pediu que jurassem não empregar aquelle thesouro senão em ultima extremidade de miseria e promettessem, no caso de não o consumirem todo, legal-o aos seus descendentes. Finalmente, agarrou cada homem em particular, e fel-o jurar que não tentaria apoderar-se do thesouro, nem o abriria nunca, sem haver consultado a população inteira. Todos fizeram o juramento, bemdizendo a Imperatriz, e chorando de gratidão. E ella chorou tambem, pois comprehendera que lhes era necessario um apoio inabalavel, um thesouro que não se exgottasse, uma esperança sempre presente; mas estava fóra do seu poder dar-lhes isso, e nunca ella sentira mais a fraqueza da sua vontade do que alli, entre as dunas.

Ora, cidadãos, sem que o soubesse, graças á sabedoria imperial que existia no seu coração de Regente, ella alcançou mais do que esperava. E alegrar-vos-heis, sabendo todo o bem que, para as Flandres Occidentaes, sahiu do presente da Imperatriz. O povo teve, dahi em deante, com que contar, a certeza de que tanto necessitava, de que nós todos tanto necessitamos. E, por maior que fosse a sua miseria, não mais desesperou.

Disseram-me lá que aspecto tem o cofre da Imperatriz: é como o relicario de Santa Ursula em Bruges, dizem elles, e mais bello ainda. E' uma imitação da cathedral de Vienna, fabricado de ouro puro. Nas paredes, toda a historia da Imperatriz está gravada no mais transparente alabastro. A' ponta das quatro pequenas torres scintillam os quatro diamantes que a Imperatriz arrancou da coróa do Sultão Turco. E na fachada o seu monogramma está inscripto em rubis. E quando lhes pergunto se o viram, respondem-me que os marinheiros em perigo sempre o vêem fluctuar deante delles, sobre as vagas, como um signal de que não devem desesperar pela mulher e pelos filhos, na hora da morte. São as unicas pessoas que vêem este thesouro; ninguem se approximou delle o bastante para que pudesse contal-o, e vós sabeis, cidadãos, que a Imperatriz não disse o que elle continha.

E, se duvidaes dos serviços que elle tem prestado, ide á costa e observae. Desde aquelle dia, não se deixou mais de furar e de construir. E o mar hoje se extende domado e vencido, aos pés dos diques. Sobre as dunas, ha prados verdes, e as cidades crescem junto do mar. E deante de cada pharol erguido, de cada porto reparado, de cada navio construido, de cada dique elevado, sempre foi pronunciada esta phrase: "Se o nosso dinheiro não fôr sufficiente, recorreremos á nossa graciosa Imperatriz Maria Thereza". Mas este pensamento não tem servido senão como um incentivo: o dinheiro delles tem sido sempre sufficiente.

Sabeis tambem que a Imperatriz não revelou onde se achava o thesouro. Foi uma grande prudencia, cidadãos! Alguem o tem sob a sua guarda, mas só no dia em que todos se decidirem á partilha, é que este "alguem" o trará. E assim não póde haver inveja nem contestação entre aquelles homens, porque o que elles possuem de mais precioso é commum a todos.

* * *

O bispo interrompeu o Padre Verneau.

— Basta, exclamou; e como terminastes?

— Disse-lhes, — respondeu o monge, — que foi uma grande desgraça não ter ido a Imperatriz a Charleroi. Lastimei que elles não possuissem o seu thesouro. Como todas as coisas que emprehenderam, e o oceano que pretendem dominar, e as areias movediças que desejam firmar, nada lhes seria mais necessario.

— E então? perguntou o bispo.

— Oh! algumas batatas atiradas... alguns assobios... mas mas eu já descia do pulpito. E nada mais houve.

— E elles comprehenderam, disse o bispo, que vós vos referieis á Providencia de Deus?

O monge inclinou-se.

— Comprehenderam elles que vós querieis mostrar-lhes que essa potencia de que elles zombam, porque não a vêem, deve necessariamente permanecer occulta? E que seria mal empregada, desde o momento em que se pudesse agarral-a?... Muito bem, felicito-vos.

O monje dirigiu-se para a porta, após despedir-se, numa profunda inclinação; mas o bispo acompanhou-o, cheio de benevolencia.

— Dizei-me: o cofre, o thesouro, elles ainda acreditam nisso?

— Se acreditam! Mas sem duvida alguma, Monsenhor.

— O thesouro... mas, afinal, existiu mesmo algum thesouro?

— Perdoae-me, Monsenhor, mas eu prometti...

— Ora, a mim... — disse o bispo.

— E' o cura de Blankenberghe que o guarda, Monsenhor... Consegui vel-o... E' um cofresinho de madeira com cantos de ferro.

— E... e no interior?

— No fundo do cofre, haverá uns vinte bellos thalers com a effigie de Maria Thereza.

O bispo sorriu, tornando-se logo muito serio.

— Ousam comparar semelhante cofre com a Providencia?

— Todas as comparações peccam, Monsenhor. São vãos todos os pensamentos dos homens.

O Padre Verneau inclinou-se ainda uma vez, e deixou mansamente a sala.

Dezeseis alimentos em um só

HA NA ALIMENTAÇÃO DEZESEIS ELEMENTOS QUE NÃO DEVEM NEM PODEM FALTAR AOS ADULTOS E ÁS CREANÇAS, PARA HAVER SAUDE, FORÇA E CRESCIMENTO.

SETE SÃO OS MINERAES QUE RECONSTITUEM OS OSSOS, OS DENTES E O SANGUE. UNS, FORTALECEM O CORPO — OUTROS, A ENERGIA.

OS SCIENTISTAS MUNDIAES E MEDICOS AFFIRMAM QUE TODOS ESSES DEZESEIS ELEMENTOS SÃO ENCONTRADOS NA AVEIA QUAKER.

COMO ALIMENTAÇÃO PARA O CRESCIMENTO DAS CREANÇAS E' INCOMPARAVEL. — PARA DOENTES E DEBILITADOS, NÃO PÓDE SER EGUALADA — NENHUMA OUTRA DARA' TANTO VIGOR E VITALIDADE.

TODA GENTE NECESSITA AVEIA QUAKER, TODOS OS DIAS.

A AVEIA QUAKER VEM COMPRIMIDA EM LATAS E 1|2 LATAS HERMETICAMENTE FECHADAS — UNICO MEIO DE ASSEGURAR INDEFINIDAMENTE O SEU ESTADO FRESCO E SABOR.

OS MINGAUS DE AVEIA QUAKER SÃO DELICIOSOS.

Quaker Oats

Paraiso das Crianças
E' a casa que tem nesta Capital o mais
Completo sortimento de
roupas para crianças
Novidades para o inverno recebidas directamente
Grande sortimento de artigos para o frio
ATELIER COMEDIA RIO NERY
PARAISO
DAS CRIANÇAS